

# Pandemia também gera ansiedade nas crianças

Pais devem expor a verdade, evitando a sobrecarga de informações, e buscar uma rotina de atividades saudáveis. **Páginas 5 e 6**

## Diversidade

## GIRO NOS MUNICÍPIOS

Foto: Roberto Guedes



## Encantos da cidade portuária

Embora a economia do município de Cabedelo concentre-se em torno do Porto, a cidade também revela força no setor turístico, com um litoral preenchido por 18 quilômetros de praias de águas cristalinas e uma história que deixou como legado um rico patrimônio arquitetônico. **Página 16**

## Correio das Artes



### A trajetória do compositor número 1 da Paraíba

Correio das Artes dedica uma matéria especial ao maior hitmaker do Nordeste, Antônio Barros, autor de sucessos como 'Homem com H' e 'Forró nº 1'.



Marmitando: chef Walter Ulysses aponta saídas para o setor gastronômico nesta crise do coronavírus. **Página 20**

## Esportes

### Paraibano do taekwondo apoia adiamento das Olimpíadas

Aos 22 anos, Edival Marques conquistou a sonhada vaga para os Jogos de Tóquio, mas reforça a importância de aguardar o fim da pandemia. **Página 12**

Foto: Gilberto Firmino/arquivo



Foto: Gabriel Munhoz/divulgação



## Cultura

### Romance de entretenimento: nova categoria do Jabuti gera polêmica

Braulio Tavares, Tiago Germano e Maria Valéria Rezende comentam nova categoria, que atende a uma tendência de mercado. **Página 9**

**Editorial**

# Paradigmas

É tempo de tomar atitudes positivas. Descer das torres – de marfim, cimento, madeira etc. –, e colaborar, esforçando-se, de fato, no sentido de tornar o mundo melhor, neste momento tão difícil por que passa a sociedade planetária. Há julgamentos em demasia; palavras excessivas. Falta reflexão e solidariedade.

É tempo de frases construtivas. De substituir a sintaxe do ódio por uma linguagem que exalte valores universais, como a fraternidade. De saber que as palavras têm o poder de provocar transformações sociais, para o bem e para o mal, daí o imperativo de se fazer a colheita certa nos campos do léxico.

É tempo de reeducar as línguas- aquelas que muitos transformaram em palmatórias do mundo, esquecendo, por puro egoísmo, ou falta de autocrítica, de também estender as mãos, no gesto altivo de assumir os próprios erros. Cuidar do outro, enfim. Exercitar o altruísmo. Estimular a mente compassiva.

É tempo de transformar em mel o fel que se faz escorrer com tanta facilidade pelas redes sociais. De transformar ou reverter posturas pela argumentação clara, objetiva, consistente. De dar respostas plausíveis, e não simplesmente reagir à opinião de outrem, com a mesma carga de incompreensões.

É tempo de substituir discursos virulentos por atitudes como repartir o que se tem com aqueles que nada ou quase nada têm. Enquanto não se encontra uma ma-

neira de moldar o mundo conforme se deseja, que se leve pão a quem tem fome e um cobertor para quem dorme ao relento e sofre com o frio.

É tempo de fazer bom uso dos dotes pessoais e, dentro do possível, também compartilhar os bens. Associar a criatividade à vontade verdadeira de ajudar. Não falta no mundo, aliás, talvez na própria rua em que se mora, quem precise de algum tipo de ajuda material. Às vezes, de uma palavra de conforto.

É tempo de se desarmar da hipocrisia. De lutar apenas em prol dos próprios interesses, como se o mundo fosse uma arena da qual é preciso sair vivo, não importa os expedientes que se lance mão para sobreviver. As conveniências exclusivamente pessoais são venenos perigosos para a vida em sociedade.

É tempo de se apropriar, para a reconstrução do mundo, de ferreamentas criadas por almas superiores, como Mahatma Gandhi, que revelou o poder da verdade, acima de tudo, quando associada à não-violência. Filosofia que influenciou Martin Luther King e tantas outras grandes personalidades pacifistas.

É tempo, enfim, de destruir as pilastras que sustentam as desigualdades sociais - que, às vezes, se erguem no quintal, quando se imagina que estão em lugar distante da vida real e imediata. O mundo não muda apenas com vírus ou bombas atômicas. Pesa muito, também, a mudança de propósitos pessoais.

**Artigo** **Martinho Moreira Franco**  
martinhomoreira.franco@bol.com.br

# Amanhã será novo dia

*“Martinho Moreira Franco adverte: aniversário de 74 anos de idade sem uma cervejinha faz mal à saúde”. Programei enviar a mensagem amanhã, mas como sei que o ministério da Saúde não está a fim de perder tempo com colonista de variedades metido a engraçado, tirei o coronavírus da chuva. Ademais, quando escrevi a coluna, o próprio ministro já admitia ser defenestrado do cargo, após pito do presidente que, na semana passada, visitou feira livre nos arredores de Brasília colocando indigesto pepino para o titular da Pasta descascar em coletiva de imprensa. Mas essa é outra história...*

Larguemos, portanto, o ministério e vamos ao que interessa: dá para assumir o modelo 7.4 e não abastecer o tanque? Nem que a vaca tussa (ops! tomara que o vírus não ouça o espasmo...). E abastecer com álcool que desça redondo, bem entendido. No meu caso, apesar de estar em abstinência alcoólica, por recomendação médica, e também por manter o polêmico isolamento vertical ditado por autoridades sanitárias (nessa condição, como se sabe, o cidadão deve passar o dia inteiro em casa... na horizontal). Claro que não iria contrariar de graça a recomendação nem me cercar de perto por toda a família como gostaria. Que fazer, então?

Bem, de uns dias para cá, fiz o seguinte: primeiramente, negociei

Em vez de latinhas, pedi foi latões, pelo delivery, para compensar melhor o atrasado

uma rapidíssima tré-gua com o clínico e o cardiologista. Ambos concordaram em que diminuísse gradativamente a posologia do ansiolítico, suspendesse o medicamento ontem e hoje, de modo que nesta segunda pudesse sorver algumas latinhas. Voltaria ao “normal” depois de amanhã, até o final do tratamento. Álcool no gel, quero dizer, sopa no mel, não é não? Peço reserva a vocês, no entanto, para confessar o seguinte: em vez de latinhas, pedi foi latões, pelo delivery, para compensar melhor o atrasado. Quanto ao isolamento, acho que daria para ver, pelo menos a metro e meia de distância, familiares com os quais, desde o início da atual quarentena, só converso por celular. Tal estratégia, porém, só decido em cima da hora de soprar velinhas. A conferir.

Finalizando, gostaria de observar o seguinte: que azar o sujeito completar 74 anos numa segunda-feira e em plena quarentena decretada por uma pandemia, não é não? Além de queda, coice. Mas não tem revolta não. Copiando Peninha (o cantor e compositor, não o jornalista), a esperança é um dom que eu tenho em mim. E mais: tenho um sonho em minhas mãos, amanhã será um novo dia e certamente eu vou ser mais feliz.

Obrigado aos que, avisados sobre a data, possam me ajudar na travessia.

CONTATOS: uniaogovpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509



**Domingos Sávio**  
savio\_fel@hotmail.com **Humor**

# UN Informe

Ricco Farias  
papiroeletronico@hotmail.com

## ADIAMENTO DE ELEIÇÃO É FRAUDE À CONSTITUIÇÃO, DIZ PROFESSOR

Há uma semana, a coluna versou sobre o debate que paira do país a respeito da possibilidade de adiamento das eleições municipais de outubro. Na Paraíba, há prefeitos e vereadores que defendem essa causa, que, obviamente, lhes beneficiaria – ganhariam mais dois anos de mandato, já que a tese é unificar o pleito com o de 2022, quando ocorrem as eleições gerais. A propósito desse tema, replico trechos do artigo do procurador de Pernambuco, professor da UFPE e livre-docente pela USP, Walber de Moura Agra (foto), que se mostra contrário à ideia do adiamento – o texto foi publicado no site Consultor jurídico e reproduzido no portal do TRE-PB: “A discussão atinente ao adiamento das eleições municipais se mostra como espécie de debate típico de sistema jurídico periférico, em que interesses tópicos e voluntaristas vêm à baila em momentos difíceis do ponto de vista social, político e econômico. A seriedade do assunto conclama, por isso mesmo, um período de maior maturação sobre as consequências institucionais da massificação dessas possibilidades teratológicas”. Ou seja, monstruosas. E argumenta: “A fraude à Constituição pode ocorrer porque sem previsão constitucional, e não obstante a ânsia popular em escolher os mandatários, pretende-se arbitrariamente elastecer os mandatos sem que a população explicitamente o outorgue”.



Foto: Divulgação

### “PRIVILEGIARÁ O STATUS QUO”

Ainda no artigo, o professor Walber de Moura Agra afirma que “Postergar as eleições de modo a burlar um imperativo constitucional, privilegiará, indubitavelmente, o status quo dos governistas nos mais díspares rincões do país, em ordem a impedir as possibilidades de mudanças decorrentes dos resultados dos pleitos, no que desmerece a soberania popular, fundamento basilar do ordenamento jurídico”.

### HA SDFIU ENTUSIASTAS

Vereador de Campina Grande, João Dantas (PSD) é um dos entusiastas do adiamento das eleições deste ano, assim como o prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues, do qual é líder na Câmara Municipal de Campina Grande. Para ambos, essa possibilidade seria, digamos assim, bem-vinda: ganhariam mais dois anos de mandato e evitariam o desgaste financeiro e físico que uma campanha eleitoral, indubitavelmente, provoca.

### FERIADOS NACIONAIS

Tramita na Câmara dos Deputados Projeto de Lei (PL 986/20) que permite a antecipação ou o cancelamento de feriados nacionais, quando da ocorrência de catástrofes, epidemias, e pandemias como a do coronavírus. A proposta do deputado Gilson Marques (Novo-SC) estabelece, no entanto, que a decisão caberá ao Presidente da República, aos governadores e aos prefeitos. A única exceção serão os feriados de Natal e Ano Novo.

### PELA ECONOMIA

No portal da Câmara dos Deputados, o deputado Gilson Marques explicou que a ideia de sua proposta é criar uma ferreamenta para o governo lidar com a quarentena imposta pelo coronavírus: “A antecipação dos feriados favorece a adesão ao período de isolamento. E após o fim do estado de calamidade, cada dia útil fará diferença para a recuperação econômica e social da nação, em busca da retomada da produtividade nacional”.

### DENÚNCIAS

Coordenadora da mulher em situação de violência doméstica do TJPB, a juíza Graziela Queiroga informa que denúncias de agressões podem ser feitas nas unidades judiciárias – via e-mails e telefones funcionais –, por meio dos chefes de cartório. Os contatos das unidades judiciárias são acessados no link [www.tjpb.jus.br/aviso/contatos-dos-chefes-dos-cartorios-judiciais-dos-gerentes-dos-fornecedores-das-comarcas-e-dos-chefes](http://www.tjpb.jus.br/aviso/contatos-dos-chefes-dos-cartorios-judiciais-dos-gerentes-dos-fornecedores-das-comarcas-e-dos-chefes).

### TIBÉRIO LIMEIRA SURPREENDE: NÃO DISPUTARÁ REELEIÇÃO

A surpresa política da semana, se assim posso classificar, ficou por conta do vereador licenciado – é o atual secretário estadual de Desenvolvimento Humano –, Tibério Limeira (Cidadania): declarou que não disputará a reeleição em outubro. Isso porque, antes de assumir a pasta, ele vinha afirmando que pretendia disputar a renovação de seu mandato. E negou que sua pretensão seja ser candidato a prefeito de João Pessoa: “[Vou] permanecer contribuindo com o governo [na condição de secretário]”, afirmou.

## SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

**Naná Garcez de Castro Dória**  
DIRETORA PRESIDENTE

**William Costa**  
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

**Albige Léa Fernandes**  
DIRETORA DE RÁDIO E TV

**A UNIÃO**  
Uma publicação da EPC  
BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

**André Cananéia**  
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

**Renata Ferreira**  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509  
E-mail: [circulacao@epc.pb.gov.br](mailto:circulacao@epc.pb.gov.br) (Assinaturas)

OUVIDORIA: 99143-6762  
ASSINATURAS: Anual ..... R\$200,00 / Semestral ..... R\$100,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00

CONTATOS: [redacao@epc.pb.gov.br](mailto:redacao@epc.pb.gov.br)

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceção para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

**Luciano Nascimento**  
Professor, jurista e observador político

# “A tradução de um golpe branco contra a democracia”

Especialista alerta que adiar eleições configuraria grande equívoco e essa decisão cabe apenas à Justiça Eleitoral

**Ademilson José**  
ademilson2019jose@gmail.com

Assim que o fantasma do coronavírus começou a preocupar e tomar conta das ações por parte das autoridades brasileiras e eventos nacionais e internacionais começaram a ser adiados, parlamentares e diversos outros integrantes da classe política passaram a pensar e a sugerir medidas parecidas em relação às eleições deste ano.

Mas alguns desses agentes políticos não falam somente em adiamento puro e simples para alguns meses depois, ou para quando a crise da pandemia estiver controlada. Eles avançam no tempo e, feitos “médicos” da moribunda política brasileira, defendem que o remédio seria adiar as eleições por dois anos. No caso, prorrogando os atuais mandatos de prefeitos e vereadores e unificando as eleições municipais a do presidente da República em 2022.

Para o jurista e observador político Luciano Nascimento, os integrantes desse debate e, de certa forma, a própria imprensa, estão completamente equivocados e passando os pés pelas mãos. Professor-doutor do Centro de Ciência Jurídicas da UEPB, Luciano reconhece a crise na saúde, mas acha que não faz sentido nenhum se falar em adiamento das eleições.

E assim como a crise na saúde, ele também reconhece a ação impetrada pelo Partido Progressista, defendendo o adiamento das eleições. Mas aproveita para alertar que esse negócio de adiar ou fazer qualquer alteração no calendário eleitoral é um assunto mais da seara da Justiça Eleitoral do que dos políticos e da Casa deles, no caso, o Congresso Nacional.

Também docente colaborador dos programas de pós-graduação em Direitos Humanos e Ciências Jurídicas da UFPB, o professor Luciano vai mais além. Para ele, além dos políticos, a própria mídia também não deveria vir dando o tempo que tem dado ao debate sobre possibilidade de adiamento das eleições municipais.

E não para por aí: para o professor Luciano Nascimento, muito pior do que falar em adiamento das eleições de outubro próximo é falar em prorrogação de mandatos de prefeito e vereador. Isso, na opinião dele, “é a tradução de um golpe branco contra a democracia”.

## A entrevista

**Depois de tantos eventos nacionais e internacionais adiados, faz sentido as eleições municipais brasileiras também entrarem nesse rol, conforme vem sugerindo e debatendo expressiva parcela da classe política?**

A ideia vigente na democracia é evitar o adiamento de eleições. O adiamento provoca uma ruptura com a ideia de legitimidade do exercício do poder em vigência. No caso brasileiro, pode-se afirmar, até o momento, não existir razão ou motivação para se falar em adiamento, aliás trata-se de tema que nem deveria ter sido abordado pelos meios de comunicação social. É verdade que a ideia foi lançada pelo Ministro da Saúde, Mandetta, mas imediatamente rechaçada pelo titular do Poder Legislativo Federal, o presidente da Câmara Rodrigo Maia. A presidente do Tribunal Superior Eleitoral, a Ministra Rosa Weber, identicamente, no uso da expressão “premature”, rechaçou a ideia de adiamento. O PP ingressou com ação no Supremo Tribunal Federal para requerer uma expansão de trinta dias dos prazos para filiação aos partidos e para o afastamento de cargo público para os candidatos. No caso de filiação o prazo foi até 4 de abril e para afastamento de cargo público os prazos são de 4 ou 6 meses conforme a função pública. A ação ainda não tem relator, precisa-se aguardar se teremos uma decisão monocrática em caráter liminar ou se o pedido será levado ao plenário da Corte. Não nos esqueçamos que os prazos em processo eleitoral são fixados pela legislação federal e a Constituição, organizados pela Justiça Eleitoral (Resolução TSE

23.606/2019).

**Há propostas mais objetivas sugerindo o adiamento para dezembro, o que acha?**

Como mencionei antes, o processo eleitoral é fixado por legislação federal e Constituição. O requerimento de adiamento enseja um debate para construção de um consenso que se exige reformas legislativas na estrutura normativa correspondente, ou seja, relacionadas às diversas nuances do processo eleitoral. Passa-se a exigir do Congresso Nacional um exercício de reforma legislativa de urgência por via de PECs – Proposta de Emenda Constitucional e Lei Federal. Por outras expressões, as casas legislativas teriam enorme trabalho técnico, por essa perspectiva o adiamento deve ser o último dos temas a ser ventilado e não o primeiro. Entretanto, as vozes de natureza política sempre suplantam as de natureza jurídica.

**E sobre a proposta de alguns políticos de o adiamento aproveitar para que, em 2022, as eleições, de vereador a presidente da República, sejam unificadas. Isso, aliás, sempre gera mais questionamentos porque prorroga os mandatos e sugere mandato de cinco anos sem direito a reeleições para prefeito, governador e presidente?**

A primeira posição a ser apresentada é a de que, quem tem legitimidade de fala para declarar se há ou não condições para as eleições de outubro é o TSE, a Justiça Eleitoral que organiza o processo eleitoral, não o Congresso Nacional. Esse debate que se inicia no Senado por vozes como a do senador Ciro Nogueira, Líder do PP, assim

Para Luciano Nascimento, a prorrogação do pleito exigiria, antes de tudo, um amplo debate para a realização de reformas legislativas



Foto: Divulgação

como pela fala do Major Olímpio, líder do PSL, e na Câmara pela iniciativa do Deputado Aécio Neves, do PSDB/MG, representa uma “fachada” no sufrágio popular e consequentemente na democracia liberal representativa. O argumento dos custos financeiros tem uma lógica: a manutenção do status quo. Assim como a votação legislativa para um fundo eleitoral no valor de R\$ 2 bilhões traduziu a lógica de um escárnio com o eleitor brasileiro. O cenário vigente apresenta-se como oportunidade única para uma renovação do processo eleitoral, uma eleição em que a questão financeira pode ser minimizada, pode fazer surgir a oportunidade de igualdade às candidaturas que não teriam a mínima chance de vitória em um pleito determinado pelas condições financeiras das candidaturas. A ideia de alargamento dos mandatos de vereadores e prefeitos até janeiro de 2023, para uma unificação em eleições gerais, é a tradução de um “golpe branco” contra a democracia.

**Há casos de manutenção ou adiamento em outros países? Como eles foram ou estão sendo resolvidos?**

No mês de março tivemos nos EUA o cancelamento das primárias para a escolha do candidato do partido democrata em nove estados e um território (por exemplo, Gerogia, Indiana, Kentucky, Ohio, Louisiana). No entanto, as primárias já ocorriam quando ocorreu a disseminação da Covid-19 nos EUA, não havia cenário para a continuação do processo de escolha, o adiamento foi uma solução inequívoca. Os meios de comunicação social nos EUA ventilaram a possibilidade de adiamento da eleição para presidente marcada para 3 de novembro, porém nenhuma autoridade política ou judiciária fez referência. Em países como França e Alemanha a declaração das autoridades é pela manutenção das eleições agendadas. É verdade que a

França admitiu debater o adiamento, porém não há decisão sobre a questão. Só na Inglaterra tivemos o adiamento para eleição municipal em sete cidades, porém estavam marcadas para o final do mês de maio próximo e o país foi atingido gravosamente pela Covid-19.

**Como o senhor ver essas propostas de redução de salários para combater coronavírus que tomaram conta do Congresso? Demagogia? Verdade? Necessidade? O que se precisaria realmente ser feito?**

Mais uma vez assiste-se aos representantes tripudiarem sobre os representados. A ideia do funcionalismo público, ou os trabalhadores e trabalhadoras pagarem a conta por uma crise sanitária mundial que gera consequências gravosas à economia nacional é apenas a reprodução de outros momentos históricos de crise. No ano de 2019 o governo gastou 36,9 bilhões de dólares das reservas internacionais para intervir no mercado de câmbio. Só no mês de março de 2020 torrou 15,2 bilhões de dólares. Será que a equipe técnica do governo e os parlamentares não poderiam pensar a situação e levantar algumas perspectivas como soluções iniciais e momentâneas para enfrentar a crise internacional?

**Mas, quais seriam essas perspectivas?**

Tenho anotadas aqui e poso e apresentá-las: a) Convidar os credores da dívida pública para a construção de um pacto pela suspensão, por prazo determinado, dos pagamentos da dívida; b) Convidar a Febraban para uma construção

comunicativa, por prazo determinado, de um pacto social de caráter financeiro ligado às taxas de juros bancários de cartão de crédito, cheque especial e linha de crédito. Não ficando de fora os bancos públicos (Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil). E o Banco Nacional de Desenvolvimento Social para concessões de linhas de crédito às empresas (micro, pequenas, médias e grandes) em geral; c) Convidar a Confederação Nacional da Indústria, a Federação da Indústria do Estado de São Paulo e sindicatos para a construção de uma política de desoneração da Indústria e Empresas,

**/// A ideia do funcionalismo público, ou dos trabalhadores e trabalhadoras pagarem a conta por uma crise sanitária mundial é apenas a reprodução de outros momentos históricos. ///**

com prioridade para as micros, pequenas e médias empresas e a garantia da preservação dos postos de trabalho; d) Acordar com a classe política um pacto para a revogação do fundo partidário e a designação dos recursos para a área de saúde; e) Utilizar, depois de estudos técnicos, parte das reservas internacionais para efetividade de uma política de emprego e programas sociais; e f) Acordar com o Congresso Nacional a votação de projeto de lei de taxação das grandes fortunas como preceitua a Constituição.

**Essa que trata dos recursos do Fundo Partidário para a saúde tem aparecido no debate e nos pleitos de alguns parlamentares. Teriam outras alternativas de solução?**

Não. São estas as iniciais e momentâneas que podemos imaginar. No entanto, o *staff* do presidente e os parlamentares, seguramente, são os personagens legitimados para pensar nas soluções. E é nos momentos de crise que eles precisam mostrar capacidade política e de gestão pública.

CON

NA HORA DE BUSCAR  
A VERDADE DOS FATOS,  
TODOS SABEM EM QUEM  
PODEM CONFIAR. ●●●

PESQUISA DATAFOLHA

**56%** dos brasileiros confiam no **Jornal Impresso**  
e **50%** nos **programas jornalísticos de Rádio.**

Pesquisa realizada entre os dias 18 e 20 de março

AN

RÁDIOS TABAJARA AM/FM E JORNAL A UNIÃO  
INFORMAÇÃO E ANÁLISE DOS FATOS COM RESPONSABILIDADE.

ACOMPANHE, ESCUTE, LEIA E COMPARTILHE.

ÇA



AUNIÃO



EMPRESA  
PARAIBANA DE  
COMUNICAÇÃO

# Como explicar a pandemia às crianças

## Especialistas apontam as melhores maneiras de conversar sobre esses tempos de quarentena

**Laura Luna**  
lauraragao@gmail.com

A jornalista Camila Pérez foi pega de surpresa com os questionamentos do filho sobre o coronavírus. “Por que esse vírus está aqui? Por que a gente tem que ficar trancado?”. Pedro Pérez, de apenas 6 anos, chegou a sentir medo e reclamou da situação. “Para a gente, adulto, já é delicado, imagina para uma criança? No início ele se queixou, queria passear, encontrar os amiguinhos”. Mas não era só isso, Pedro queria respostas que nem a ciência pode dar ainda. “Me perguntou algumas vezes ‘quando tudo isso vai acabar’. A gente nem tem resposta e nem pode criar expectativa em relação ao futuro, o que digo a ele é que temos que continuar fazendo a nossa parte ficando em casa”.

Os cuidados com a higiene e os motivos pelos quais nem todos podem participar do isolamento social foram detalhados. Camila sabia que a missão de convencer o filho, esperto e sempre cheio de perguntas, não era nada fácil. “Eu disse que tinha pessoas que infelizmente não podiam parar, como os que trabalham em farmácias, supermercados, médicos, entre outros e expliquei que para protegê-los é extremamente importante que quem pode, fique em casa e que quanto menor o número de pessoas nas ruas, menor o número de pessoas que podem contrair a doença”.

As explicações convenceram e hoje Pedro sabe que além de ficar em casa precisa tomar outros cuidados. “Está sempre lavando as mãos e vez por outra olha da janela a movimentação de carros e até comenta quando tem muita gente na rua”, conta a entrevistada.

Camila faz questão de destacar

e mostrar ao filho que em meio a todas as dificuldades pelas quais o mundo todo vem passando em tempos de pandemia, é possível de alguma maneira tirar lições e mais, é possível aproveitar. “Digo sempre a ele: Olha, filho, se não fosse essa situação mamãe estaria no trabalho, não estaria agora brincando com você, não estaríamos aqui juntinhos”.

No caso de Anne Ester, 8 anos, a primeira pergunta feita à mãe, a produtora de TV Elayne Donato, foi sobre a possibilidade de a família contrair o vírus. Elayne conta que a filha, que ama ir à escola e brincar com os primos, sofreu no início da quarentena mas logo entendeu a importância dos cuidados. “Ela pediu para a gente comprar uma máscara. E o pai também explica que é preciso estarmos atentos e sempre orienta Anne quanto à doença”. Os esclarecimentos ajudaram Anne Ester a entender melhor o processo pelo qual todos estão passando, e fizeram dela uma propagadora desses cuidados, tão necessários. Mesmo sem poder encontrar presencialmente, a pequena faz questão de orientar aqueles que ama. “Tenho um áudio que ela mandou para o avô pedindo para que ele tomasse cuidado e ficasse em casa”, falou.

Curiosas, as crianças tendem a questionar os pais sobre a pandemia e os pais precisam estar preparados para fazer uma abordagem apropriada



Fotos: Arquivo pessoal

Anne Ester, 8 anos, pediu para os pais comprarem uma máscara e está sempre atenta às explicações que o pai dá sobre o atual momento em que vivemos

## É preciso sempre responder a verdade

Para a psicologia as explicações sobre temas delicados, como é o caso da pandemia por coronavírus e desdobramentos, devem antes de qualquer coisa ter foco na verdade. “Nós costumamos subestimar as crianças e na verdade elas entendem e sabem muita coisa, mais do que podemos perceber”, alerta a psicóloga Carla Suânne, especialista em Psicologia Clínica e Humanística. A profissional diz ainda que a idade não exerce muita influência no processo e que o importante para os pais e responsáveis é dizer às crianças o necessário, com base nos questionamentos feitos por elas mesmas. “E dentro desse processo uma coisa importante também é falar com o linguajar e com o jeito delas. Não se trata de cronologia, se trata de expor à criança o que ela precisa saber”, reforça. Carla Suânne diz ainda que se a criança não fizer nenhum tipo de questionamento, não é preciso entrar no assunto e exemplifica. “Pode haver a criança de um aninho, que tá ali na rotina dela e não entende e não perguntou nada e tem a criança que cobra, que tá sentindo falta da escola, ou das idas à casa da vovó. Nesse caso é preciso expor o que ela precisa saber e somente isso”.

Não causar medo é outro alerta apontado pela profissional, que destaca a possibilidade do desenvolvimento de transtornos em decorrência do período. “Primeiro que o medo reduz a imu-

nidade. É preciso fazer a criança entender a atual situação na qual está inserida sem atormentá-la. Alguns estudiosos já levantam a possibilidade de se desenvolverem transtornos em decorrência do que as crianças estão vivendo, por isso o tema deve ser tratado com todo o cuidado”. Naturalizar o processo de lavagem das mãos, por exemplo, pode evitar um possível Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) futuro, como preveem alguns especialistas.



A psicóloga Carla Suânne: não causar medo na criança

## Pais mais atentos à imaginação

A psicóloga Mônica Farias conta que ainda antes do isolamento social, recebeu no consultório algumas crianças já com certa inquietação devido ao Coronavírus. “Vieram alguns questionamentos, geralmente de quem já tem um maior nível de ansiedade. Mas de modo geral, elas conseguem lidar bem com a situação”. A entrevistada afirma que além do que já entende,

a criança costuma complementar ideias com o uso da imaginação. “Por isso é de extrema importância

sondar o que ela já sabe para, a partir daí, orientá-la no sentido de diminuir medos e ansiedades. Às vezes elas fantasiam coisas maiores do que podem ser e não têm recursos suficientes para lidar com a questão.” Para explicar o que está acontecendo, Mônica Farias indica a utilização de recursos lúdicos, com o objetivo de facilitar a compreensão por parte dos pequenos. “Livrinhos, jogos, pinturas e desenhos são meios interessantes de mostrar a importância do tema, com os cuidados e medidas que devem ser tomados”.

A dica para os filhos e principalmente para os pais, destacado pelas entrevistadas, é evitar o excesso de informação e os responsáveis nesse momento, devem agir como filtros. “Dar à criança

Vieram alguns questionamentos, geralmente de quem já tem um maior nível de ansiedade. Mas de modo geral, elas conseguem lidar bem com a situação

aquilo que ela precisa saber. Óbitos, por exemplo, que nós mesmos temos dificuldade em lidar não precisam ser passado. O dosador nesse caso, serão as perguntas que irão surgir depois, quando nós saberemos se o que foi falado sanou aquela dúvida”, explica Carla. E a especialista reforça. “Precisamos dar às crianças o que elas preci-

sam, sem excessos”.

E como o momento é novo também para os adultos, não é incomum que pais e responsáveis estejam temerosos diante de tantas incertezas. Nesses casos o que Mônica Farias orienta é a busca pelo equilíbrio. É preciso estar bem e seguro para ensinar de maneira sensata, uma vez que as crianças podem absorver sentimentos capazes de atrapalhar todo o processo. “Se o próprio adulto está ansioso e com medo excessivo e passa isso, pode causar na criança esse mesmo quadro de medo e ansiedade”.

Quanto a irritação e o tédio que as crianças podem sentir nesse momento, a orientação é ter paciência. Mônica Farias conta que, de modo geral, elas têm lidado bem com a situação.



Mônica Farias utiliza da ludicidade para responder às questões da criança

# Isolamento social: crianças precisam de apoio em casa

É importante explicar os motivos do distanciamento, além de criar um ambiente alegre, com brincadeiras em família

**Alexandra Tavares**  
lekajp@hotmail.com

A rotina da pequena Ádria de Medeiros Rocha, 9 anos, mudou totalmente desde que o mundo teve de tomar medidas de prevenção para conter o avanço do coronavírus, causador da Covid-19. Ela não vai mais à escola, não pode visitar os avós, passear, ter contato com os amigos e ainda precisa aprender novos hábitos no dia a dia.

Assim como outras inúmeras crianças no país, ela passa pelo isolamento domiciliar, ação implantada no Brasil e em vários países do mundo para restringir o contato interpessoal e barrar a disseminação do vírus. "Não está sendo fácil esse isolamento, porque criança fica estressada só em estar dentro de casa. Fazemos uma rotina de estudos, leitura, brincadeira e TV. Mesmo assim, ela reclama por não poder sair e brincar com os amigos", revelou Gisélia de Medeiros Rocha, mãe de Ádria.

Enfermeira, Gisélia conta que tem plantões de 24h e nesse período a menina fica sob os cuidados do pai, Adalton Costa, que está trabalhando em modo "home office". Antes, a filha ficava com os avós enquanto o casal ia para o emprego. Por isso, a saudade deles ainda é maior. Como os idosos são do grupo de risco para a Covid-19, eles estão longe da neta há vários

dias. Essa é uma tarefa difícil para todos.

"Essa parte é a mais complicada, pois Ádria não está aceitando o distanciamento. É difícil fazer com que eles (a menina e os avós) entendam que precisam ficar distantes", confessou Gisélia.

A psicóloga clínica cognitivo-comportamental e "life coach", Laís Loureiro, explicou que para manter a relação mais acolhedora, mesmo à distância, entram em cena os meios eletrônicos, com chamadas de vídeos e mesmo as ligações telefônicas. Como o carinho e o contato entre avós e netos é algo já arraigado nas famílias, outra forma de demonstrar os sentimentos é expressá-los através de palavras de afirmação, elogios e validação.

"Então, é interessante que neste momento os cuidadores estimulem o 'falar' para que as palavras possam tocar o coração das pessoas, mesmo que não possam tocar fisicamente ou se aproximar. Mas, as palavras podem alcançar o outro através de um 'eu te amo' ou 'você é linda'. Assim, as demonstrações de sentimento e cuidados continuam sendo mantidas", orientou Laís.

As crianças também podem fazer cartinhas ou desenhos para os avós ou pessoas que gostam e guardar em uma caixinha, para futuramente entregá-las. É uma forma de estimular



Foto: Arquivo pessoal

A pequena Ádria sente falta, principalmente, dos avós, mas recebe apoio dos pais, em casa, além de utilizar a tecnologia para manter contato com os amigos

a criatividade, preencher o tempo e trabalhar o lúdico. A psicóloga acrescentou que o afastamento dos idosos deve ser explicado como algo temporário e que se trata de uma demonstração de cuidado e proteção aos avós.

#### Cuidados em casa

Por atuar na área de

saúde, a enfermeira Gisélia de Medeiros Rocha conhece muito bem as ações de prevenção que deve ter em casa. Ao voltar da rua, os calçados ficam do lado de fora, a roupa é colocada para lavar e o banho também é indispensável.

Segundo ela, Ádria já foi orientada sobre esses

cuidados e se adaptou facilmente aos novos hábitos. "Dentro de casa está muito cansativa a rotina. Trocamos lençóis e toalhas dia sim, outro não. A limpeza é constante. Mas Ádria está consciente sobre as medidas de prevenção", contou.

Longe dos amigos e

da família, Ádria tenta se adaptar à realidade provisória, mas como toda criança, não vê a hora disso tudo acabar. "Quando o coronavírus passar quero ir para a Lagoa (Parque Solon de Lucena) brincar com Yasmim e Carol", revelou, planejando o próximo encontro com as amigas.

## + Pais não devem passar preocupações com o futuro aos pequenos



A psicóloga Laís Loureiro orienta os pais a criarem ambiente de equilíbrio emocional para não afetar as crianças

Diante dessa pandemia que afetou a vida de todos, a psicóloga clínica cognitivo-comportamental e "life coach", Laís Loureiro, ressaltou que é importante orientar as crianças sobre as medidas preventivas de forma lúdica, sempre usando uma linguagem clara e objetiva, respeitando a idade de cada uma. As explicações podem contar com a ajuda de vídeos infantis ou desenhos que a internet disponibiliza.

As demonstrações comportamentais (exemplos) de como se proteger, ensinando de fato como tossir e espirrar, lavar as mãos e utilizar o álcool em gel também são um reforço importante.

Com relação à rotina da criança, vale tentar criar um "ócio criativo", utilizando brincadeiras com muito ou pouco movimento e usar a tecnologia como aliada. Mas atenção! Não é aconselhável deixar os pequenos o dia todo na TV, celular ou tablet. "Mas estimular atividades e brinca-

deiras que, com a correria do dia a dia, elas não têm oportunidade de conhecer ou praticar. É muito bem-vindo que os pais também possam ensinar brincadeiras da época em que eles eram crianças, e contar como eles se sentiam na época", frisou.

Os pais também precisam estar bem emocionalmente para não passar estresse ou tensão para as crianças. As preocupações com o futuro, as finanças, o medo do contágio, o isolamento social são fatores que podem criar um clima de pavor. Por isso, se estiverem sentindo necessidade, as famílias devem buscar ajuda de profissionais e sempre acreditar que tudo vai passar.

"É hora de se proteger não só fisicamente, mas, sobretudo, emocionalmente. Dias melhores virão e certamente iremos aprender lições valiosas com tudo isso. Acreditar que vai dar tudo certo pode ser o grande diferencial", ressalta.

#### DICAS DE COMO EVITAR TENSÕES DESNECESSÁRIAS NESTE MOMENTO

- Façam e busquem aquilo que cause paz e não mal-estar;
- Não acesse informações o tempo todo sobre os dados do coronavírus. Isso é de extrema importância para evitar um colapso emocional;
- Evitem grupos, perfis e sites que só falam sobre a Covid-19, e não permitam que as crianças tenham acesso a essas informações através de aparelhos eletrônicos e TV;
- Viva um dia de cada vez, tenha pensamentos otimistas, pois toda tempestade passa;
- Evite tudo aquilo que deixe você e seus filhos ansiosos e preocupados.

# A importância de manter a calma durante quarentena

Profissional orienta driblar excesso de informações sobre pandemia para que não se crie situação de insegurança

**Rammom Monte**  
rammom511@hotmail.com

Em tempos da pandemia da Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, a recomendação de todas as autoridades de saúde é: fique em casa. Se não precisa sair, o correto é fazer isolamento social, para tentar achatá-la curva de contágio. E muitas pessoas estão atendendo as recomendações. Mas e o que fazer em casa? Como lidar com a sensação de estar preso? Como cuidar da mente para que ela também não adoça? Este é um desafio com o qual as pessoas precisarão lidar. Mas será que elas estão prontas? Para a professora doutora em psicologia social, Danyelle Costa, situações assim podem ocasionar outros problemas.

“Uma situação como essa atual, pode ser um gatilho que venha acionar alguns distúrbios (ansiedade e medo exacerbados, dificuldades de adaptação, dentre outros), mudanças de comportamentos (positivos ou negativos) e/ou compromettimentos emocionais desde o leve ao severo. Como toda mudança, essa em especial que chegou de forma abrupta, traz consigo sequelas, porque na maioria das vezes as pessoas têm dificuldade ou resistência em lidar com o novo e transitar normalmente com o desconhecido. Portanto, é compreensível emergirem sinais e sintomas de ansiedade, medo, depressão, pânico, dentre



Foto: Pixabay

Familiares devem estar atentos a mudanças de comportamento e atitudes para que isolamento não cause danos como ansiedade, pânico e até TOC

outros estados emocionais perturbadores”, explicou.

E como perceber estes sinais? Para quem não está acostumado a lidar com crises de ansiedade, como notar que tem algo errado? Para a professora, é importante ficar atento aos detalhes e possíveis mudanças.

“Vou explicar com um exemplo, quando uma pessoa percebe que está, digamos, ‘diferente’ de como era antes da epidemia. Sentindo nervosismo, agitação, estado de alerta, com problemas para adormecer e sentindo dificuldade para controlar sua preocupação, dentre outras alterações observadas. Ao identificar essas mudanças,

seja em você ou em seus familiares, deve-se primeiramente reconhecer que alguma coisa mudou (em si ou no outro), aceitar a mudança e se permitir compartilhar as dores emocionais com um familiar, pessoa de confiança e profissional preparado (embora sabemos hoje da dificuldade de acesso a tal categoria por questões óbvias, mas para aqueles que tem internet, atualmente existem uma ação de serviço gratuito oferecido por psicólogos do Brasil inteiro com atendimentos online)”, disse.

## Diálogo

Outro ponto importante para manter a mente são o

diálogo. Sempre que se sentir de alguma maneira incomodado, é recomendável que se converse com quem lhe tem apreço. Porém, nem sempre esta conversa é tranquila.

“Os familiares que residem no mesmo teto, hoje mais do que nunca, estão convivendo intensamente, portanto perceber as mudanças na estrutura familiar não deveria ser algo complicado. Embora saibamos que existe o isolamento no isolamento que dificulta as relações, mas é um momento importante para olhar para si e para o outro. Uma vez percebendo alterações de cunho emocional, convide-o a um diálogo sincero, sem mentiras e exa-

geros, pois a situação é real. [É importante] Lembrar de fornecer informações de fontes seguras e autênticas e sempre numa linguagem acessível. Assim, a pessoa provavelmente entenderá a realidade e saberá que tem alguém para apoiá-la”, ensinou.

Mas e quando a apreensão é inevitável? É importante que tenhamos mecanismos para entender o que está acontecendo e que é apenas uma fase e que tudo irá passar. Neste contexto, certas atividades são importantes, como leitura, atividade física e tudo mais, como explica a professora.

“Primeiramente ter uma atitude otimista e objetiva.

Seria importante evitar falar o tempo todo sobre o assunto, apoiando-se na família e nos amigos. Oriente a família e os amigos a tentar manter a calma por meio de pensamento adaptativo a cada situação, além de tentar levar uma vida normal na qual não se deve alimentar o medo dos outros. Para quem tem alto nível de ansiedade, seria interessante evitar abrir as redes sociais, pois pessoas com transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) ou ansiedade generalizada são grupo de risco psicológico no momento, uma vez que estamos vivenciando um bombardeio de muitas perguntas sem respostas e sobre a incerteza causada pela Covid-19. Quanto à rotina das famílias que foi totalmente alterada, orienta-se dentro do possível criar uma nova rotina, com horários para alimentação, sono, lazer (dentro de casa naturalmente). Não é simples fazer isso, principalmente em estruturas familiares que não dispõem de recursos básicos, essa camada da população necessita urgentemente de uma assistência mais incisiva por parte dos governantes. Em relação ao lazer no lar, mesmo com poucos recursos existem alternativas de baixo custo (leitura, jogos, música, dança, pintura e brincadeiras com as crianças), uma adaptação a nova forma de viver esse momento. E por fim, todos devemos seguir as recomendações das autoridades sanitárias”, elencou.

## + Manter-se ocupada evita ansiedade

E é assim que a professora Laís Rufino, de 30 anos, vai passando seus dias de isolamento. Com ansiedade diagnosticada, ela se utiliza de certas ferramentas para fazer com que a quarentena seja um pouco mais leve.

“Durante a quarentena, tentei me afastar de noticiários. Busquei as informações que precisava uma vez só, quais cuidados deveria ter e o que fazer em caso de suspeita. Falei com médicos conhecidos para tirar dúvidas. Para não ficar ociosa, criei em casa um quadro com atividades que podiam ser feitas sem sair de casa: horário de atividade física, tempo de leitura, já que tenho alguns livros em casa que gostaria de ler, tempo de ver filmes/séries, estudar e um free time, que pode ser preenchido por qualquer atividade que já tenho na rotina, ou dormir, jogar, ligar pra amigos e família”, relatou.

Sentir medo é normal?

Apesar de todos os cuidados, é normal que as pessoas sintam medo. Seja devido à incerteza do momento ou de ser infectado. Para Laís, o fato de não saber até quando isto vai durar é uma das principais preocupações. Porém, ela está sendo acompanhada por profissionais.

“Não ter um prazo para finalizar já traz uma agonia, pois penso em

tudo que há por trás desse tempo. Mas tenho mantido o acompanhamento psicológico online, que ajuda a lidar com a situação e me manter ocupada pesquisando coisas novas e pensando que é passageiro, sem ficar contando muito os dias. Então não sei se estou 100% preparada, mas que tenho procurado visualizar um dia de cada vez”, disse.



Foto: Arquivo Pessoal

Para não ficar ociosa, Laís faz várias atividades

## Medo é um mecanismo de defesa

Para Danyelle, é comum existir tal sentimento. “O medo faz parte da nossa vida e é um mecanismo de defesa que usamos quando necessário, portanto necessário para nossa sobrevivência. Porém o pânico que é uma consequência da ansiedade e medo exagerados, não é nada salutar, pois poderá trazer consequências danosas a saúde mental”, explicou.

Segundo ela, é importante tentar entender este medo e como ele se comporta.

“Seria importante conhecer esse medo: se é um medo antigo ou novo? Podem-se fazer alguns questionamentos tipo: esse medo seria de se infectar e morrer? De se infectar e matar? Dos nossos entes queridos serem infectados? De ficar isolados e ter perdas financeiras? De estar desabastecido? O que estou querendo dizer aqui é exatamente se o que amedronta essa pessoa é real. O fato é que estamos atravessando uma pandemia e é real, mas, se tomadas as precauções necessárias, a normalidade vai voltar aos poucos, e o pânico nesse momento vai agravar ainda mais a saúde mental das pessoas”, acalmou.

Por fim, ela listou algumas atitudes que podemos tomar para que este medo não nos vença.

“Temos total consciência que controlá-lo não é tarefa fácil, mas com autoajuda (respiração correta, meditação, bons pensamentos etc.) e ajuda de outros, pode-se minimizar essas dores emocionais. Deve-se identificar pensamentos que possam lhe causar mal-estar e tentar evitá-los ao máximo”, finalizou.



Foto: Arquivo Pessoal

Danyelle Costa: respiração e pensamentos positivos

# Universidades se articulam para enfrentar a pandemia

## Instituições da Paraíba têm desenvolvido equipamentos e aparelhos que são doados para unidades de saúde

**Márcia Dementshuk**  
Especial para A União

Desde a chegada do vírus Covid-19 ao Brasil, as instituições públicas de ensino e pesquisa da Paraíba iniciaram o desenvolvimento de soluções para o enfrentamento à epidemia. Diante das iniciativas, a SECT-PB buscou conhecer cada uma e elaborou uma relação. As ações foram empreendimentos voluntários de pesquisa-

dores e de estudantes com a colaboração de médicos, fisioterapeutas e outras instituições, mobilizados pela urgência de suprir o setor médico com materiais, equipamentos e softwares para atendimento aos pacientes e cuidados com os profissionais envolvidos. Algumas estão em andamento, outras pararam momentaneamente por falta de insumos.

A Secretaria Executiva da Ciência e Tecnologia da

Paraíba buscou saber como as instituições públicas de ensino e pesquisa da Paraíba estão contribuindo para o enfrentamento ao Covid-19. As ações relacionadas nessa reportagem foram iniciativas voluntárias de pesquisadores, de estudantes mobilizados pela urgência de suprir com materiais e equipamentos o arsenal de combate contra um vírus desconhecido, agressivo e letal. Entre as armas, encontram-se ainda

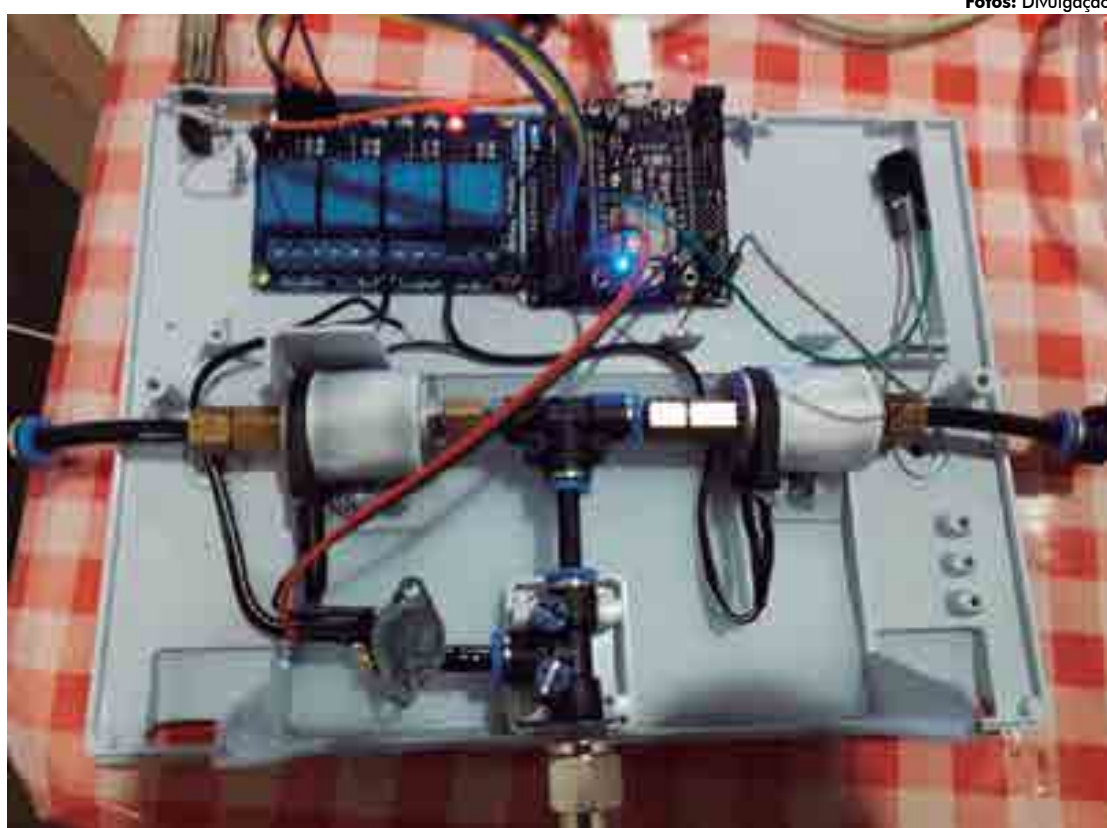
inteligência e solidariedade. Algumas ações estão em andamento, outras tiveram que parar momentaneamente; aguardam insumos.

Foram consultados pesquisadores de cada instituição: Na Universidade Federal da Paraíba, os professores Dr. Cleverton Rodrigues Fernandes, da Agência UFPB de Inovação Tecnológica (INOVA-UFPB) e Dr. Raoni Kulesza, do Centro de Informática; na Universidade Estadual da Pa-

raíba (UEPB), o professor Dr. Misael Moraes, coordenador do Núcleo de Tecnologia Estratégica em Saúde (NUTES); no Instituto Federal da Paraíba, o Diretor de Inovação Tecnológica do IFPB, Maxwell Amaral; e na Universidade Federal de Campina Grande, professor Dr. Aldre Jorge Moraes Barros, coordenador de Inovação e Transferência.

Para o Secretário Executivo da SECT, Rubens Freire, "esta crise deve ser momento

de reflexão sobre nosso modo de vida. A crise passará mas nossas dificuldades para enfrentar outras que virão continuarão se não tomarmos as providências. É fundamental a construção de um sistema nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação sólido e duradouro. Não podemos abrir mão disso; caso contrário, numa eventual próxima crise, estaremos mais uma vez dependendo de importar simples máscaras de papel."



Fotos: Divulgação

Tecnologia de ponta coloca as instituições e o resultado de suas pesquisas a serviço da saúde pública do Estado

## Universidade Federal da PB - UFPB

### Máscara de proteção facial

para os profissionais de saúde, desenvolvido por pesquisadores do Laboratório de Fabricação Digital (Fablab).

Material produzido é doado e distribuído pela SES.

Álcool em gel e glicerinado - Produzido pelo Laboratório de Sanitizantes do Departamento de Engenharia

Química, para distribuição à comunidade universitária. De acordo com Aluísio Souto, pró-reitor de administração da UFPB, o álcool 70% glicerinado tem o mesmo efeito

## Universidade Estadual da PB - UEPB

As ações na UEPB estão coordenadas pelo Núcleo de Tecnologias em Saúde, o NUTES. É multidisciplinar. Possui Certificado de Boas Práticas de Fabricação (CBPF) e fornece equipamentos para o Sistema Único de Saúde e atualmente atende a uma solicitação de 15 mil monitores para uso em atendimentos nos hospitais. Segundo o coordenador do NUTES, Misael Moraes, o laboratório é de ensino e pesquisa e não possui uma estrutura de produção em escala industrial. Ainda assim, os projetos são colaborativos e o NUTES forma redes de colaboração pela qual recebe ajuda.

### Plataforma para o gerenciamento de leitos

Desenvolvido em parceria com a empresa 3Wings para Unidades de Terapia Intensiva (UTI's) dos hospitais preparados para tratar dos casos da Covid-19.

### Produção de Álcool gel - a 79% INPM.

Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) - Projeto, produção e distribuição para toda a Paraíba. Os professores, pesquisadores e alunos fizeram turnos de revezamento de 24h para imprimir em impressora 3D

máscaras de proteção facial para os profissionais de saúde.

### Plataforma e-COVID

Sistema de armazenamento de dados e informações utilizado pelos infectologistas para acompanhar os infectados e internados nos hospitais de referência para o tratamento do Covid-19, centralizado no Hospital de Trauma de Campina Grande.

### Plataforma tecnológica

para monitorar as pessoas cujos casos suspeitos são enviados para tratamento em casa.

sanitizante que o álcool em gel, podendo ser instalado em qualquer borrifador, tipo spray caseiro. Mais fácil e rápido de ser fabricado.

### Álcool em gel e protetor facial

Produção do Laboratório de Biotecnologia Farmacêutica por docentes com ajuda de voluntários. O material está sendo destinado para o município de João Pessoa, por intermédio da Gerência de Medicamentos e Assistência Farmacêutica da Secretaria Municipal de Saúde.

### Ventilador pulmonar

Desenvolvido No Laboratório de Automação e Instrumentação em Química Analítica e Quimiometria (LAQA) em parceria com pesquisadores do Centro de Informática (CI). O equipamento está em fase inicial e os resultados obtidos até agora foram dos testes de funcionamento do sistema de ventilação. Dentre os resultados esperados, constam precisão e exatidão no monitoramento e controle da pressão, fluxo respiratório, frequência res-

piratória, concentração de oxigênio e umidade. O funcionamento do respirador no paciente poderá ser monitorado à distância por meio de aplicativo de celulares.

### Parceria com Corpo de Bombeiros

produção de protetor facial para os bombeiros e para para profissionais das diversas áreas que atuam no enfrentamento na grande João Pessoa.

### Parceria com o Lacen/PB

A UFPB emprestou equipamento (centrífuga) e treinou equipe do Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba (Lacen/PB) para testes do novo coronavírus (Covid-19). São feitos 40 testes de Covid-19 por dia.

### Laboratórios para teste de Covid-19

O Laboratório de Biologia Molecular e o Laboratório de Endemias do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), localizados no Centro de Ciências Médicas (CCM)

e no Centro de Ciências da Saúde (CCS) respectivamente, estão sendo preparados para realizar testes do novo coronavírus. (Covid-19). Segundo Eduardo Sérgio Soares Sousa, à frente da comissão de enfrentamento ao corona UFPB, um deles poderá começar a operar na próxima quarta-feira (08/04).

### Treinamento SES-PB - Soluções em Vídeo

O Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital (Lavid), no Centro de Informática, em parceria com outras instituições de saúde e pesquisa e o Governo do Estado da Paraíba, já disponibilizou para uso a Plataforma V4H (Video for Health) que possibilita a realização de teleconsultas e outras videoconferências seguras pelo smartphone e computador. A SES já está usando o V4H para o treinamento de profissionais da saúde do Estado da Paraíba através de vídeos online. A solução também contará com um serviço de apoio psicológico para profissionais de saúde.

## Instituto Federal da Paraíba - IFPB

### Aplicativo "Não Aglomere"

Desenvolvido por egressos do IFPB - Campus Monteiro Apresenta a movimentação de pessoas nos estabelecimentos comerciais que permanecerem abertos. [www.naoaglomere.com.br/](http://www.naoaglomere.com.br/)

### Protetores faciais

O Polo de Inovação do IFPB entrega diariamente para a SES e para municípios do interior. É usado o projeto idealiza-

do pelo NUTES/UEPB. O IFPB, por meio do Polo de Inovação, se integrou à rede de impressão 3D

desse grupo e agora participa ativamente na produção dos equipamentos.



Aplicativo "Não Aglomere" mostra movimentação de estabelecimentos

## Universidade Federal de CG - UFCG

### Protetores faciais

Laboratórios da UFCG em Sumé produzem viseiras de proteção individual para profissionais de saúde: Laboratório de Engenharia do Trabalho (LET), o Laboratório de Gestão de Operações e Produtividade (LGOP) e o Laboratório de Automação (LABAuto), todos localizados no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) da Universidade Federal de Campina Grande (Campus de Sumé). Itegram a Rede de Colaboração com o NUTES.

### Protetores faciais e EPIs

Laboratórios da UFCG (LET, LGOP, LABAuto, CDSA) em Sumé produzem para profissionais de saúde. Itegram a Rede de Colaboração com o NUTES.

### Bioesterilizador

Laboratório de Referência em Dessalinização (Lades). Para esterilizar ambientes e pessoas.

### Manual para psicólogos

"Manual de Diretrizes para Atenção Psicológica

nos Hospitais em Tempos de Combate ao Covid-19". Visa direcionar a atuação do psicólogo em ambiente hospitalar prestada a pessoas afetadas psicologicamente pela pandemia. Gratuito: [bit.ly/3bMsxTb](http://bit.ly/3bMsxTb).

### Loja virtual

"Mercado Solidário" - Iniciativa de professor e estudantes da Computação atende gratuitamente quem não tem recurso para implantar uma loja virtual.



Edival Marques, atleta paraibano de taekwondo, diz que o Comitê Olímpico Internacional agiu certo em adiar evento e preservar vidas. **Página 12**



Foto: W. Roberto/Divulgação



Na 62ª edição do Prêmio Jabuti, foi criada a divisão para Romance de Entretenimento e a tradicional categoria Romance passa a se denominar Romance Literário

# Categoria literária criada no Prêmio Jabuti gera polêmica

## A partir deste ano, premiação terá Romance de Entretenimento, atendendo “as tendências do mercado”

**Audaci Junior**  
audaciuniao@gmail.com

Este ano, uma das premiações mais importantes da literatura passa por mudanças para, segundo a justificativa apresentada no site oficial, torná-lo “ainda mais atualizado com o interesse do leitor e as tendências do mercado editorial”. Nesta 62ª edição do Prêmio Jabuti, realizada pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), haverá uma nova categoria, o Romance de Entretenimento, e a tradicional categoria Romance passa a se denominar Romance Literário.

Com inscrições abertas até o final deste mês, o edital passa a ideia de que a nova categoria contempla obras com apelo popular e comercial. Por definição colocada no documento, são “romances de gênero, de entretenimento, quando se considerar que a obra é voltada para um público mais amplo”.

Para o escritor, tradutor e editor paraibano Bráulio Tavares, o “público mais amplo” deveria ser a meta (ou pelo menos uma consequência prevista) do trabalho de quem publica. “Quando se estabelece essa separação, a gente percebe o quanto o meio literário, por mais intelectualizado que

seja – ou até mesmo por isto – reproduz a mesma mentalidade dos ‘cercadinhos’ e dos ‘cordões de isolamento’ dos shows de música e blocos de Carnaval. Tem que haver dois espaços, bem separados. No caso, o espaço dos poucos que sabem mais, e o dos muitos que sabem menos. É a consolidação de um apartheid, ou no mínimo um indício de que é essa a tendência. Talvez inconsciente, mas nem por isso menos lamentável”.

Vencedora do Jabuti, a paulista radicada na Paraíba Maria Valéria Rezende acha a criação da categoria algo sem pé nem cabeça que reforça estereótipos que já existem. “Existe um monte de publicações em que a qualidade literária não importa muito, porque são livros que você começa a ler e já sabe como vão acabar. Isso é muito fácil de fazer, tem gente que faz parecido com esse pessoal vende muito porque faz uso da literatura como refúgio da realidade. Mas são livros que reforçam o que a gente já pensa, já vive”.

Indicado ao Prêmio Jabuti no ano passado por sua antologia de crônicas, o paraibano Tiago Germano aponta que toda literatura se destina a um público mais amplo. “A

rigor, a única razão pela qual se escreve um livro é para que ele seja lido – e não conheço nenhum escritor que não queira ser lido pelo número máximo de leitores possível”, analisa. “Se o Jabuti quer mesmo contemplar romances destes gêneros, mais sentido faria uma melhor curadoria do seu júri, incorporando jurados com uma visão menos quadrada do literário”.

Maria Valéria sinaliza que o problema é que escritores que nem se sabe o nome vendem muito mais do que uma literatura que tenha realmente algo para inquietar ou questionar. “É uma coisa incrível, você entra no site da Amazon, pesquisa por escritores brasileiros e encontra um monte de gente que você nunca ouviu falar”, conta. “Por que, por exemplo, livro de autoajuda faz tanto sucesso? Porque a pessoa quando lê reproduz o senso comum, ou seja, o que ele quer ler”.

O edital do Jabuti exemplifica como Romances de Entretenimento obras de cunho policial, de ficção científica, terror, romance sentimental/de amor, humor, suspense, aventura, fantasia, dentre outros.

“O romance sentimental ou até pornográfico também é aquilo que você já sabe o que

vai encontrar. É como alguém que é viciada em chocolate: ela pode comer outras coisas, mas vai voltar ao chocolate. É uma fuga previsível da realidade”, explica Maria Valéria Rezende. “Tem romance policial que é excelente literatura porque não explora o óbvio, mas acho que autor que tem que decidir. Mas, ao mesmo tempo, entendo que isso tudo está em função do mercado. Ninguém cria prêmio para estimular o escritor para sobreviver. É pelo mercado”.

Outro ponto presente no edital são os critérios diferentes para as duas categorias de romance: No de Entretenimento, “o júri desta categoria irá avaliar as qualidades do enredo, privilegiando o conteúdo, a trama”. Já no Romance Literário, “o júri desta categoria irá avaliar as qualidades do texto, privilegiando a forma, a arte literária”.

Bráulio Tavares refere esses critérios como a parte mais questionável do processo. “Propor uma categoria com o nome de ‘Romance Literário’ é como dizer ‘Teatro Cênico’ ou ‘Música Auditiva’. E o que caracteriza isto? ‘A forma, a arte literária’? É uma tautologia atrás da outra. Como dizia Jorge Luís Borges: ‘É como falar de substâncias químicas

ou animais zoológicos”, cita. “Quem disse que um livro é ‘de entretenimento’ quando privilegia o enredo, o conteúdo, a trama? Aliás, para mim, o item principal da ficção ‘de entretenimento’ é a presença de personagens com os quais o leitor consegue se identificar. Pelo menos esta é uma exigência universal na literatura popular, insistentemente repetida nas ‘Guidelines’ que qualquer revista de ficção científica dos EUA envia para os candidatos a autor”.

De acordo com Tiago Germano, os critérios apresentados no edital, juntos, são aplicáveis a qualquer romance. “Não há nenhum critério que, isolado, faça um ‘romance literário’ melhor que também não faça um ‘romance de entretenimento’ melhor, e vice-versa. É muito simplista achar que romances populares investem apenas no conteúdo, enquanto os que não são têm um maior apelo formal. Qualquer um desses ingredientes, quando pesa demais na balança, pode prejudicar a recepção de qualquer tipo de romance e torná-lo menos apreciável”.

Por fim, a premiação é algo do mercado e para o mercado, na análise de Maria Valéria Rezende. “Tanto é que você

tem que pagar para se inscrever e o valor do prêmio é muito pequeno, menor do que de outros”, critica. “É algo feito, de certa forma, para movimentar o mercado, e não para estimular o leitor, criar curiosidade. Enquanto há outros prêmios que não têm essa função. Acho estranho isso de separar forma de conteúdo, eu pelo menos quando escrevo a minha forma, obedeço ao conteúdo que estou desenvolvendo. Não sei como separar uma coisa da outra. Cada um tem uma forma que obedece à construção do seu conteúdo”.

Maria Valéria confessa que, se não tivesse problema na vista e fosse mais nova, poderia até ter entrado nessa linha de romance previsível. “Como vende muito, estaria vivendo. Mas eu não faço literatura para ganhar dinheiro, faço pra provocar questionamentos e ideias”.

Para a escritora, “existe a literatura que questiona, põe o leitor com novos olhos diante da realidade, e existe aquela que permite ao leitor fugir da realidade para descansar, e esquecer por uns momentos da dor que está lá fora, para depois se conformar com a realidade que tem e retornar a ela”.

**CONTINUA NA PÁGINA 11 ▶**

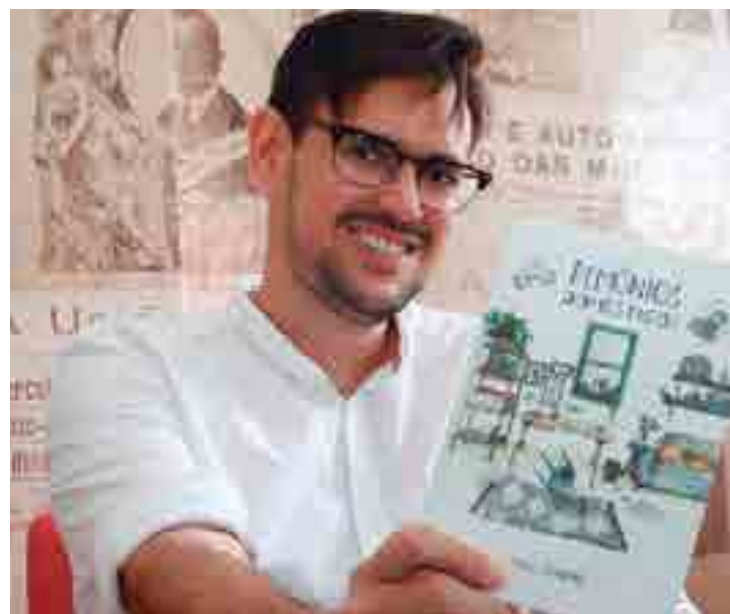
Foto: Gilberto Firmino



Foto: Roberto Guedes



Foto: Evandro Pereira



Da esq. para dir.: Bráulio Tavares diz que criação da categoria é consolidação de um ‘apartheid’; vencedora do Jabuti, Maria Valéria Rezende acha que a divisão reforça estereótipos existentes; já Tiago Germano aponta que toda literatura se destina a um público mais amplo

# Coronavírus, Žižek e Spielberg

Há quase 45 anos o diretor Steven Spielberg aterrorizava o mundo com o lançamento de *Tubarão*. O pânico provocado pelos ataques de um terrível tubarão-branco às praias da turística cidadezinha de Amity Island tomou conta das salas de cinema. O filme, primeiro a ultrapassar a marca de US\$ 100 milhões em bilheteria, estabeleceu as bases do *blockbuster* e deixou muita gente com fobia de entrar na água. Minha tia Leninha certa vez me disse que ficou meses com medo de ir à praia e de tomar banho de chuveiro – tamanho o pavor que o filme criou em sua imaginação de adolescente.

O medo é um poderoso dispositivo psicológico e social. Steven Spielberg ao ser questionado pelo jornal *El País* sobre seu processo criativo afirmou que o medo, apesar de não gostar de senti-lo, era o seu maior combustível: “A insegurança que o medo causa é a única coisa que realmente me inspira”. Ele soube como ninguém levar o medo ao cinema em forma de tubarões assassinos, dinossauros ferozes, nazistas sanguinários e extraterrestres misteriosos que povoam até hoje o nosso imaginário cultural.

Uma das leituras mais curiosas sobre como o medo atua no filme *Tubarão* saiu da “cabeça perturbada” do filósofo e sociólogo esloveno Slavoj Žižek. Ele se pergunta qual o significado metafórico do tubarão? O tubarão, diz, além de representar a figura óbvia do inimigo externo que ameaça a ordem e os valores de uma sociedade e que pode englobar diferentes coisas a depender do grupo e do contexto histórico, deve ser entendido como uma forma simbólica de unificar os nossos medos.

Todos sentimos algum tipo de medo. Muitos de nós, por exemplo, nos apavoramos com a ideia de sermos assaltados ou ficarmos desempregados. Há quem tema mais a morte, outros de ficar doente, envelhecer, perder alguém que ama, sofrer um acidente de trânsito, empobrecer, fracassar ou ser vítima de uma catástrofe natural. O tubarão, na visão de Žižek, unificaria esses medos, simplificando nossa relação com a realidade.

A figura do inimigo externo, unificador de medos, é historicamente recorrente e costuma servir a propósitos nada louváveis. Žižek lembra da perseguição feita aos judeus na Alemanha nazista, alçados à condição de inimigos número um do povo alemão. A derrota na Primeira Guerra Mundial, as insatisfações com a crise econômica que desolava o país, entre outros problemas, acabaram sendo reduzidos à existência dos judeus.

Esse mesmo mecanismo ideológico foi utilizado pelos EUA durante a Guerra Fria contra os Soviéticos, e vice-versa. Grupos

políticos conservadores hoje na Europa fazem o mesmo com imigrantes, e, no Brasil, com o pensamento de esquerda. Sociólogos como o norte-americano Everett Hughes mostraram como temos obrigação moral maior em relação às pessoas de nossas comunidades e um descompromisso proporcional em relação aos que estão fora dela. Essa distância pode levar à intolerância e a ações violentas como o extermínio ou apenas à atitude blasé.

A pandemia do coronavírus que assola o mundo atualmente é quem assume agora o papel de unificar os medos de todos nós, mas de uma forma estranhamente singular. O inimigo não é um país, uma possível guerra nuclear, um grupo ou ideologia específica, mas um vírus invisível e mortal que pode estar em qualquer lugar. Uma ameaça onipresente que não faz distinção de classe, raça, gênero, etnia; que não respeita fronteiras nacionais, credos religiosos, idade ou poder político. Um inimigo que pode estar escondido, insidiosamente, no beijo da pessoa amada, no abraço carinhoso de um filho ou num aperto de mão amigo.

Isso nos leva à tríade lacaniana: imaginário, simbólico e real. E mais uma vez a Žižek. Ele observou com base nas ideias de Lacan que a experiência da autoridade para ser vivida como real precisa se manter virtual. Uma ameaça latente. Quando a autoridade é vivenciada muito diretamente ela perde a sua força. Um pai com efetiva autoridade basta olhar para o filho para conseguir sua obediência; o uso da violência física nesse caso seria paradoxalmente um sinal de impotência.

É com base nessa analogia que podemos pensar que a ameaça que a humanidade enfrenta como pandemia do coronavírus pode ser vista como socialmente mais forte e poderosa. Quase todo o tempo nós a experimentamos como uma ameaça ubíqua e virtual. Um medo reiterado da morte que nos leva a evitar contatos sociais, ao pavor de que nossos parentes e amigos sejam atingidos e que o país entre em colapso e uma crise econômica e um governo genocida matem milhões.

Nesse contexto, a insegurança é continuamente realimentada, a ansiedade, o sentimento de impotência, e o pendor ao fatalismo disparam. Não é à toa que algumas pessoas adotam comportamentos suicidas ou negacionistas, pedindo o fim do isolamento social e a volta à vida normal. E outros desejem ser contaminados. É o que revela o próprio Žižek: “Às vezes me pego desejando ter logo contraído o coronavírus – assim, isso ao menos poria fim a essa incerteza debilitante”.

Como nos ensinou William Shakespeare: “O horror visível tem menos poder sobre a alma do que o horror imaginado”.

## Estética e Existência

Klebber Maux Dias  
klebmaux@gmail.com | colaborador

# O ethos e a banalidade do mal

O filósofo francês Jean-Paul Sartre (1905-1980) afirmou que certos homens necessitam causar o mal para que se sintam existir. Diante dessa afirmativa posso postular que a maldade tem uma onipresença e é constituída da necessidade de impor o domínio absoluto sobre o outro, mesmo que seja para alimentar-se da morte desse outro. Tenho observado, nesses homens, que causar a maldade é afirmar o triunfo do bem. Pode-se entender esse paradoxo a partir do texto *Por que o Mal?*, do psicanalista e psiquiatra egípcio André Green (1927-2012), ou ainda, quando ele considera que “(...) assim o mal assegura a criatividade, uma fonte de excitação do prazer fantasmagórico, uma causa da aquisição de desejo e um princípio de ordem. Isso é suficiente para explicar sua necessidade, sua força, sua permanência”.

Nos dias atuais, para se defender da maldade humana, deve-se procurar o mal que está dentro de si para extrair todo o ódio do próprio ethos – do próprio caráter. Hoje, o existir está perdendo a dignidade da vida para voltar a uma monstruosa selvageria humana. Percebe-se que a banalidade do mal invadiu o ethos. Como surge a banalidade do mal? De onde vem essa constante maligna? O médico e psicanalista Sigmund Freud (1856-1939), ao escrever *Além do Princípio do Prazer* (1920), apresentou a compulsão à repetição por ser uma necessidade orgânica para impulsionar e satisfazer as sensações de prazer e desprazer que corresponderiam, respectivamente, à diminuição e ao aumento do nível de excitação do aparelho psíquico. Em outro contexto, para entender a origem da maldade humana ou banalidade do mal, em relação ao fenômeno do poder, a filósofa alemã Hannah Arendt (1906-1975), no livro *As Origens do Totalitarismo* (1951), apresenta a tese de que “todo poder totalitário se emancipa inteiramente de toda e qualquer legitimação democrática. Em vez de apoiar-se no consenso dos cidadãos, ele confia exclusivamente em sua própria força e potência. O poder totalitário alimenta-se única e exclusivamente da violência.



Filósofa e escritora alemã Hannah Arendt

Com isso, as instituições serão destituídas de qualquer sentido democrático, tornando-se figuras meramente decorativas”. Como princípio desse regime, Hannah apresenta o terror como forma de aniquilar as relações entre os homens através da destruição do espaço da liberdade. E que esses sistemas corrompem a esfera pública, conduzindo ao abandono do ser humano. Com isso, o indivíduo sofre uma dupla perda – a perda do mundo público e a perda do mundo privado. Primeiro se perde o cidadão e sua força de trabalho, depois, a dignidade do próprio homem. E o terror se impõem por agressivos desejos de exclusão, por intolerância, e por eliminar o outro. Diante disso, é possível afirmar que, se o outro está aí, não há nada mais a fazer; tenho de tolerá-lo. E para destruir a sua dignidade só através da banalidade do mal – do terror. A crueldade desse poder se impõem por um “sistema do esquecimento” para estabelecer a patologia da banalidade do mal. Na obra *A condição humana* (1958), Hannah demonstra que o poder deve ser a ação dos cidadãos no espaço público, e nesse espaço todos os cidadãos são livres e iguais. Isso conduz o ethos ser a morada da irmandade e de preservar a compaixão à necessidade do outro. Hannah acredita na formação espontânea do poder através da liberdade no

espaço público. Nesse contexto, o poder representa as possibilidades positivas da política; e a violência representa os desvios da dominação política. Para Hannah, a banalidade do mal ou a violência bruta ocorre quando se perde o poder.

A banalidade do mal se alimenta de ódio. Percebe-se que o progresso e os relacionamentos estão alinhados à selvageria do mal, e diante de sua invenção será que teremos tempo de perguntar por quê? O que resta à dignidade humana é criar, na própria existência, o ethos poético, para isso temos o filósofo e poeta alemão Friedrich Nietzsche (1844-1900), no qual ele afirma nestas frases: “As convicções são inimigas mais perigosas da verdade do que as mentiras”. “Eu não sei o que quero ser, mas sei muito bem o que não quero me tornar”. “O inimigo mais perigoso que você poderá encontrar será sempre você mesmo”. “É preciso saber perder-se quando queremos aprender algo das coisas que nós próprios não somos”.

A fim de dá continuidade a esse ensaio, irei contextualizar o pensamento musical do compositor, pianista e regente Ígor Fiódorovitch Stravinsky (1882-1971), e sua contribuição na formação do senso crítico, no cidadão, como forma de romper o medo e a alienação, com o objetivo de destruir as perversas políticas de Estado que empobrece e destrói a cultura e a dignidade de um povo. Sinta-se convidado para a audição do 261º Domingo Sinfônico, deste dia 5, das 22h até às 0h. Baixe o aplicativo ou busque no Google radiotabajara.pb.gov.br e sintonize AM 1.110 ou FM 105,5. É um programa que apresento aos domingos. Faço uma análise musical, comento o contexto histórico da peça, a vida do compositor e suas influências e contribuições para com a estética. Valorizo também os interpretes e regentes. Nesta edição irei comentar as três fases de Stravinsky: do nacionalismo russo; a neoclássica; e a dodecafônica. Também as suas contribuições para superar a crise do método na arte e na ciência, no início do Século 20, e sua ruptura com o formalismo russo e o fiscalismo.

# Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

## Rita Lee continua mutante

Sumida da mídia e dos palcos há oito anos, Rita Lee reapareceu a semana passada, on-line, em entrevista a Fabio Porchat, pela porta da frente da *Porta dos Fundos*, de cabelos brancos, singela, a rainha do rock ainda lembra ela. Os fãs enlouqueceram, menos eu que não tenho mais idade para isso. Mas loucura pouca é bobagem.

Vi a entrevista até o fim e me surpreendi como a artista continuamente antenada, (na dela, longe ou perto do Covid-19) em sua casa em SP. Tem muito verde em torno dela, além, claro de bichos: cachorro, gato, tartaruga etc. Não me pergunte por que et ketêra.

Uma fã escreveu na *live* que queria ficar isolada na casa de Rita, que amava a artista desesperadamente e que sempre quis sentar aos pés dela ouvi-la tocar o que ela quiser. (Rita está noutra, querida!) “Assim como sempre quis sentar no colo da Zélia Gattai pra ouvir ela contar uma história sobre a vida dela”. Nem uma, nem outra.

Outro fã perguntou como Rita se sentiu a ver a si mesma retratada no *Rita Lee Mora ao Lado*, com Mel Lisboa. “Como é essa sensação de ser tema de uma peça; de ser artista/arteira e ser o tema de arte de outrem?” Rita, claro, não viu as perguntas e falava absurdos de coisas politicamente incorretas. A artista fez o que fez o que quis, quando bem quis e soube a hora de se isolar.

Sou contra o isolamento de uma artista feito Rita Lee, mas ela foi tão intensa que merece viver seus últimos tempos sozinha, com o marido, Roberto Carvalho. Rita disse que odeia ouvir as música dela, que ouviu falar que existe uma criatura chamada Anita, que vê muitos filmes, séries e acertou no meu ouvido quando disparou: “Eu resolvi ficar com minha velhice só pra mim”. Pow!

Isso dela dizer ficar com a velhice para si mesma, tem um significado fora de série, como se dizia antigamente. Rita Lee é inteligente, sagaz e só isso já me faz ser um mutante, no início da minha velhice.

Nesses dias de quarentena, fico pensando na “morte da bezerra”. Ops! Estou mais careta, mais velho, mais pensativo, olhando para coisas pelas quais apenas passava, ajudando minha mulher na casa, lavando pratos, secando, porque o mundo está em silêncio. E até varrer as folhas secas do jardim. É tão bom quanto um baila comigo, como se baila na tribo.

Vi Rita Lee algumas vezes. Uma delas, num réveillon em Tambaú. Foi lindo! Outra, com Gilberto Gil no Geraldão, no show *Refestança*, que virou álbum lançado por Rita Lee & Tutti Frutti e Gil e sua banda Refavela, em 1977. Fomos para Recife, eu e uma moça virgem e achava demais estar ali, esperando o show começar e não tínhamos medo de nada. O show *Refestança* é um álbum ao vivo lançado conjuntamente. É lindo Gilberto Gil cantando ‘Ovelha Negra’ dela.

Pois é, dança quem pode dançar, está na minha cabeça e, os dois artistas a mil. Foi ali que pude ver Lucinha Turnbull pela primeira (que fui conhecer depois, quando Gil veio com a turnê *Refavela*, no Santa Roza, em 1978), acompanhando Gil e Rita nos vocais.

É um registro único, estonteante, um filme, uma mutação, uma paisagem, uma modernidade tardia. Marca também a entrada de Roberto de Carvalho na banda de Rita Lee.

Rita Lee me lembra muita coisa. Pagu. Ah, Pagu! Sabe Rita? É mais macho que muito homem. Um dia voltarei a ser índio.

### Kapetadas

1 - Será que na época da política do café com leite se comia muita rosquinha?

2 - Poucos sabem que depois da meia-noite as retas paralelas se cruzam.

3 - Resume-se tudo enfim em procurar sentir o tédio de modo que ele não doa.

4 - Som na caixa: “De tanto imaginar loucuras”, Rita Lee e Roberto de Carvalho.

Foto: Divulgação



Cantora e compositora paulistana Rita Lee

## Cinema

**Alex Santos**

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

# Enxergando o cinema no embate sobre Marxismo

Quando um certo embate, em alto nível – filosófico, sociológico, político, sobretudo de viés histórico –, nos leva às luzes de uma compreensão do que tem sido a confusão recorrente do nosso modo de pensar e agir socialmente nos tempos atuais.

Mas, o que tem a ver tudo isso com o cinema, este, o efetivo desta coluna? Há de me perguntar algum “cinemista” de plantão.

Lendo, recentemente, o mais novo livro de José Octávio de Arruda Mello, *Marxismo: ciência ou mitologia?* (a mim nobremente autografado), numa parceria com os ensaístas Clemente Rosas e Washington Rocha, o autor de *História da Paraíba - Lutas e Resistências* (1994) me premia com uma deixa cinematográfica; mesmo que seu livro nada tenha a ver com cinema...

Sobre o saltério *A Ceia Profana do Marxismo*, também de Washington, que se posta como um dos alvos do embate entre o autor e José Octávio – para quem “o marxismo vale, principalmente, como método de análise” –, este faz algumas alterações ao pensamento ideológico do autor d’*A Ceia*, contudo, aponta seus acertos: “Em compensação, *A Ceia Profana* acerta em cheio ao subcrever o autoritarismo de Trotsky, como responsável direto pela eliminação dos marinheiros da base naval de Kronstadt”.

Em *Marxismo: ciência ou mitologia?*, à página 25, após essa citação de Octávio, encontro o legado que me faltava, remetendo-me a um dos maiores clássicos da História do Cinema de todos os tempos, que é *O*



Foto: Divulgação

Cena da massacre na escadaria de Odessa, do clássico ‘O Encouraçado Potemkin’ (1925), de Eisenstein

*Encouraçado Potemkin*, de Serguei M. Eisenstein, filmado em 1925.

O filme, que é um longa dividido em partes (aliás, uma marca de algumas das importantes obras cinematográficas do início do século passado), versa sobre os eventos históricos de uma rebelião no Navio de Guerra Potemkin, no ano de 1905. Inicia como um protesto da milícia contra oficiais de bordo, gerando um conflito armado, que se estende à cidade de Odessa. Os marujos erguem a bandeira vermelha e tentam levar a revolução no navio até a sua terra natal, motivando a Revolução Russa de 1917. O forte impacto de tudo é a cena da massacre na escadaria de Odessa. Inclusive, registrando o pavor da comunidade e de uma mãe, que logo é morta após ver o carrinho de seu bebê descendo desgovernado de escadaria abaixo,

sob os estampidos das armas dos militares da Rússia czarista.

A cena da escadaria é impactante. E para crítica especializada de cinema, a própria sequência do filme é “... um símbolo da cruel hierárquica social e política, da diferença entre as classes.” (...) um ponto de conflito entre direita e esquerda, como também ideológico.” O filme foi exibido pelo Cineclube da Fundação Casa de José Américo (FCJA), há alguns anos.

Quanto ao recente livro do historiador José Octávio, Washington Rocha e Clemente Rosas, de réplica em réplica, acirrando o embate entre as mentes autorais privilegiadas, *Marxismo: ciência ou mitologia?* somente enriquece a História. Parabéns à coragem dos autores, em escancarar suas teses. – Mais “coisas de cinema”, acesse o blog: [www.alexasantos.com.br](http://www.alexasantos.com.br).



## APC: Vida e obra de seu Patrono

Academia Paraibana De Cinema – Cadeira Nº 14, Patrono: JOÃO CÔRDULA (Ocupante: João de Lima). Autodidata, ao longo de 40 anos, Córdula teve papel fundamental no desenvolvimento do cinema, na Paraíba, em seus diversos segmentos. Seu contato com a sétima arte começou nos anos 20 do século passado, em Píripituba, Paraíba, cidade onde nasceu. Ali, ele ajudava nas projeções que eram feitas em dias de feira. Trabalhou com cinegrafistas e amadores em Campina Grande até 1954, quando veio morar em João Pessoa, assumindo a missão de organizar e dirigir o Serviço de Cinema Educativo, criado pelo então Governador José Américo de Almeida. Fez curso de especialização no Rio de Janeiro e participou, na década de 1960, de diversas produções locais. Através do órgão que dirigia, fazia exposições em diversos municípios do Estado. Sempre foi um mestre no manuseio da câmera e na restauração de improvisados equipamentos, alguns por ele construídos.

## Continuação da capa

# Gêneros sofrem com ‘má fama’?

**Audaci Júnior**  
audaciauniao@gmail.com

Independente da criação de uma categoria do Prêmio Jabuti para obras “mais populares”, gêneros como ficção científica, terror e policial são denominados como “subliteratura” por parte de intelectuais e acadêmicos.

O escritor e cronista Tiago Germano acredita que essa “visão quadrada”, como define, está mudando gradativamente. “Em parte porque a literatura gira em torno de um cânone, e o cânone não passa incólume ao leitor de sua época”, explica. “Dito isso, é muito mais fácil encontrar, hoje, na universidade, um leitor que tenha como cânone Tolkien, J. K. Rowling ou Stephen King, do que Shakespeare, Joyce ou Woolf”.

Braulio Tavares afirma que toda literatura de origem popular sofre com a “má fama” e a crítica acadêmica sobre esses gêneros “padece tanto de desconhecimento quanto de preconceito”. Porém, o paraibano analisa que, mesmo dentro da academia, esse panorama tem mudado. “Há mais de 20 anos assino revistas acadêmicas de ficção científica. Sou colaborador, com outros colegas brasileiros, de *The Science Fiction Encyclopedia* ([www.sf-encyclopedia.com](http://www.sf-encyclopedia.com)) e de *The Encyclopedia of Fan-*



Foto: Divulgação

J. R. R. Tolkien, autor do best-seller de fantasia ‘O Senhor dos Anéis’

*tasy* (sf-encyclopedia.uk). O número e qualidade dos estudos universitários a esse respeito, nos EUA e na Europa, subiu consideravelmente nestas últimas décadas. Aqui no Brasil, embora mais lentamente, também”.

“A ‘má fama’ vai ser tirada quando compreendermos que fama, sucesso e vendas nem sempre são atributos associados à baixa qualidade literária”, conta Tiago Germano. “Tolkien, Rowling ou King, por exemplos, são ótimos escritores, e a importância de sua literatura não diminui por se comunicarem tão bem com o mercado, muito pelo contrário”.

Segundo Braulio, ninguém deveria começar a ler um livro com uma visão preconceituosa, seja de antipatia, seja de reverência excessiva. “Conheço inúmeros leitores que abordam autores tidos como difíceis, como Guimarães Rosa ou Borges, cheios de ressentimento prévio ou de expectativas irrealistas. Não os abordam como verdadeiros leitores. É como aquela piada do fã que foi pra cama com Madonna: ‘Mas era só isso?’. Em vez de fruir o livro, ficam comparando cada página que leem com as opiniões de A, B ou C. Não vejo muito proveito em ler literatura assim”.

## Letra Lúdica

**Hildeberto Barbosa Filho**  
hildebertobarbosa@bol.com.br

## Você veio!

Você não veio, você passava, e a chamei. Você atendeu o meu pedido, e depois disto a minha vida mudou para sempre. O que seria mesmo o para sempre?

Talvez você já estivesse ali, por trás daquela manhã de chuva que lavava a sujeira dos quintais e fazia os pássaros saltitarem nos galhos das baráunas e das algarobas na fazenda de meus pais.

No curral, pegado à casa velha, o esterco embebido na água nova me trouxe o rude perfume de suas entranhas para arejar os sítios escuros do meu coração. Certamente você acariciava a noite mágica dos animais vagando no pasto e pousava, com suas asas solertes e sagradas, o território invisível dos bichos mais miúdos, insetos, minhocas, formigas e vermes que engordavam a carne seca da terra.

Hoje, passados tantos anos, sei que você respirava o hálito da vida pelo vão iluminado daquela claraboia, por onde passavam os evangelhos do outro mundo desenhado na tela da imaginação.

Olhava uma estrela luzindo no firmamento, e era você. Inspirava o odor escarlate das boas noites misturado ao sabor da casca dos marmeleiros, e era você. A dor de uma lua desesperada, varando a alquimia dos espaços e espalhando tanta tristeza no mundo, e era você.

Você foi vindo pelas espumas do vento, pela irís indecifrável dos olhos de minha mãe, pelo vigor sem rumo dos cavalos de meu pai, pela areia do sonho que nunca acaba. Faz tempo, você está comigo nas horas mortas e nos minutos vivos que presidem os destinos do desejo e da fantasia.

Sei que você também sofria a inclemência do sol, endurecendo o leito de rios temporários e de riachos sedentos, crestando as migalhas de água nas cacimbas de pedra e nos feridos barreiros, a espisar o cortejo da morte em meio aos suplícios da lavoura desolada.

Em outra época você se vestiu de praças, avenidas, logradouros, becos e bares, me revelando a beleza da fumaça, com seus ritmos sinuosos, e a componente líquida que fabrica o álcool das palavras e o veneno dourado das imagens e da música. Você virou verbo, transformou-se em vocábulo e migrou, de repente, para a eternidade dos livros. Aí descobri sua generosidade, sua sabedoria, sua plenitude.

Outros também desfrutavam de sua insubstituível companhia, e, como “antenas da raça” e visionários empedernidos, descortinavam o lado imperceptível das coisas, captando a sua beleza e a sua dignidade. Profetas do entusiasmo e do espanto, estes amavam e amam você como eu a amo.

Você é água, é ar, é terra, é fogo. Você se refaz e se multiplica na epifania dos elementos, habitando os fonemas e sílabas mais estranhos para, num giroscópio inalterável e surpreendente, trazer o mundo de volta ao nosso coração.

Ainda bem que você me ouviu e a mim se achegou como uma dádiva cósmica, como um bálsamo dos céus, tecido com os fios do mistério e da inocência. Não fora você, nada teria tido sentido, e a minha vida teria sido plana, neutra, opaca e vazia.

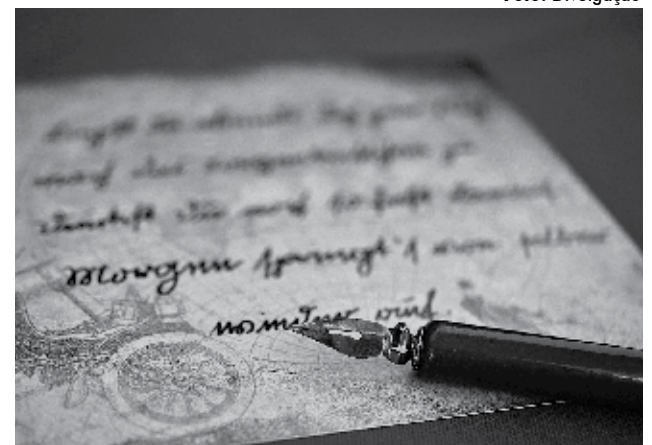
Quem é você? Donde você vem? Para aonde você vai? Qual a sua missão? Você é história ou mito?

Ora, Você está em tudo. Você pertence a todos. Ninguém escapa ao seu vocativo, quando a dor ou a felicidade nos retiram da existência ordinária e nos lançam no júbilo e no êxtase dos acontecimentos.

Afinal, qual é o seu nome?

- Poesia.

Foto: Divulgação



# Netinho elogia decisão de adiar as Olimpíadas

Edival Marques, atleta paraibano de taekwondo, diz que o Comitê Olímpico Internacional agiu certo em preservar vidas



Foto: Wander Roberto / Inovafoto COB

Iago Sarinho  
iagosarinho@gmail.com

O mundo ainda tenta se reorganizar enquanto luta contra o Covid-19 (novo coronavírus) e em busca de instrumentos que garantam a segurança sanitária da população. Em meio a essa verdadeira batalha, diversos setores da sociedade estão sendo atingidos de maneira inesperada com grande impacto e um deles é o esporte. Na história, apenas três vezes os Jogos Olímpicos não ocorreram, sempre por conta dos conflitos em escala mundial como nas 1ª e 2ª Guerras. Essa é a maior dentre todas as competições e não ocorrerá mais esse ano por conta do coronavírus, tendo sido adiada para julho de 2021.

Entre os seus futuros participantes está um paraibano de 22 anos, que aguarda com ansiedade a chance de fazer parte dessa história e junto com o planeta dar a volta por cima. Edival Marques, mais conhecido como Netinho, é atleta de taekwondo e garantiu no último mês uma vaga nos Jogos Olímpicos de Tóquio, o primeiro em sua carreira. A conquista veio poucos dias do anúncio da pandemia do Covid-19 que desencadeou uma série de medidas restritivas em todo o mundo como parte de uma estratégia de segurança sanitária para barrar o alastramento da doença que já infectou mais de 1 milhão de pessoas no planeta. Agora ele busca reorganizar seus dias para manter a forma e voltar com tudo aos tatames assim que for possível.

Entre o êxito em garantir a realização de um sonho para qualquer atleta e o isolamento em sua casa, incluindo aí o anúncio do adiamento das Olimpíadas, o lutador pessoense teve pouco tempo para refletir. Ele, assim como a maior parte das pessoas, ainda busca se adaptar a nova rotina enquanto trabalha para manter o foco em sua preparação, com um ano a mais por conta da mudança dos Jogos de Tóquio que agora vão ocorrer entre 23 de julho e 8 de agosto de 2021.

A mudança gerada pelo adiamento dos Jogos Olímpicos é drástica para o

/// Acredito que foi o caminho mais justo o adiamento. A competição corria o risco de perder vários países, como o Canadá que iria desistir de participar ///

mundo dos esportes e tem uma série de impactos esportivos e também financeiros, tanto é que as Olimpíadas foram um dos últimos eventos a adotar as medidas proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e isso só ocorreu graças a muita pressão de atletas e Comitê Olímpicos de países importantes como a Inglaterra, a Espanha e o Brasil. O Canadá, por exemplo, já havia informado que não participaria dos jogos caso eles fossem mantidos para o meio desse ano.

O impacto esportivo, além das questões de saúde, foi um fator preponderante para o adiamento da competição. Com arenas e centros de treinamento fechados, a preparação dos atletas estava comprometida e por conta do cancelamento de vários eventos de qualificação, 47% das vagas para a competição sequer haviam sido preenchidas antes da pandemia se alastrar. Por sorte, Netinho conseguiu cravar a sua ida para a competição antes da crise se efetivar e agora aguarda a chance de estreiar no maior evento do planeta.

Para o pessoense que foi campeão Pan-Americano no ano passado e que agora reside no Rio de Janeiro, onde treina e vinha fazendo sua preparação junto com a Seleção Brasileira de Taekwondo, em um primeiro momento a decisão de adiamento da competição foi recebida com tristeza. No entanto, agora ele avalia a mudança como sendo a decisão mais correta e justa para todos os envolvidos dentro e fora das arenas de competição

das Olimpíadas.

“Acredito que foi o caminho mais justo o adiamento. A competição corria o risco de perder vários países, como o Canadá que iria desistir de participar, algo que seria muito negativo para a história. Por conta da ansiedade queria que o evento ocorresse logo, mas parando para analisar tudo que está envolvido, entendo que a saúde das pessoas precisa ser priorizada. Com a mudança teremos a condição para que todos os atletas e países possam fazer uma preparação adequada para estarem no mais elevado nível no próximo ano”, comentou.”

Buscando manter uma rotina de treinamentos físicos e cuidado com a alimentação para o bem estar do corpo e também da mente, Netinho acredita que agora é o momento de aproveitar o tempo que terá, já que mais de um ano o separa dos Jogos de Tóquio. Como um atleta em desenvolvimento ele espera que esse período sirva para aprimorar suas habilidades e técnicas para que possa chegar na competição em um nível

superior ao que chegaria, caso a disputa ocorresse no período inicialmente previsto, no caso julho deste ano.

“O adiamento para mim não mudou muita coisa na minha preparação, especialmente por ter conseguido garantir a vaga antes. Na realidade, ganhei mais tempo e creio que podemos transformar essa mudança em um fator positivo para o meu desenvolvimento enquanto atleta e tenho certeza que vou estar melhor preparado em 2021”, afirmou.

Os Jogos Olímpicos de Tóquio, assim como a tradição dessa competição, sem dúvida alguma entrarão para história e serão um grande marco em um novo momento para o mundo esportivo e para a sociedade em geral, pois é certo que os impactos do novo coronavírus, mesmo quando o mundo conseguir vencê-lo, seguiram por alguns anos. Em 2021, o paraibano Netinho Marques estará lutando e representando o seu estado e seu país em busca de uma medalha olímpica, objeto mais desejado de um atleta de alto nível.

Foto: COB/Divulgação

Edival Marques foi campeão Pan-Americano no ano passado





Insetos são responsáveis por parte da vida na terra e garantem a reprodução das plantas. Borboletas, joaninhas, louva-a-deus são fundamentais no equilíbrio ambiental e na preservação de espécies vegetais

**Alexandra Tavares**  
lekajp@hotmail.com

Pequenos, muitas vezes indesejáveis, outros encantadores, e comuns em praticamente todos os cantos do planeta. Os insetos são os seres mais abundantes de todos os organismos. No mundo, já foram descritas cerca de 800 mil espécies e estima-se que 2,5 milhões ainda sejam desconhecidas. Mas, para o meio ambiente, de uma forma geral, eles são “vilões” ou “mocinhos”? Os insetos são responsáveis por parte do equilíbrio da vida vegetal e animal. Eles desempenham importantes funções na natureza.

Segundo a professora Maria José Araújo Wanderley, chefe do Laboratório de Entomologia do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III, em Bananeiras, existem muitos agentes naturais que polinizam as plantas e dentre eles estão os insetos. As abelhas, borboletas, mosquitos e vespas são alguns exemplos que realizam essa tarefa no meio ambiente. “A polinização é importante para a reprodução das plantas, muitas delas usadas na nossa alimentação”, destacou Maria José, que tem doutorado em Agronomia e pós-doutorado em Entomologia.

Há aqueles que são benéficos para a agricultura, como os insetos decompositores. Eles contribuem na produção de matéria orgânica para o solo, fertilizando a terra e, conseqüentemente, exercendo o papel de depositores de nutrientes para as plantas se desenvolverem adequadamente.

## Pequenos bichos, grandes missões

Insetos são fundamentais para o equilíbrio ambiental, seja como agentes polinizadores ou predadores que combatem pragas de forma natural

Foto: Pixabay



A polinização realizada pelos insetos garante a reprodução das plantas. Um mundo sem insetos seria catastrófico, segundo garantem cientistas

### + Controle de pragas e fontes de alimentação

Há espécies vegetais que são atacadas por insetos que consomem suas raízes, caules, folhas, frutos e sementes. Para combater essas pragas há os famosos e tradicionais agrotóxicos, mas há também o uso do controle biológico. Neste último caso, entram em cena os insetos parasitoides e predadores, que atacam as pragas, defendendo a saúde da planta. “Grandes representantes dos parasitoides são vespas, cujas fêmeas, por exemplo, ovipositam sobre ou no corpo de insetos pragas, e desses ovos surgirão larvi-

nhas que se alimentarão dessas pragas”, contou Maria José.

Nesse controle biológico estão inseridos ainda os insetos predadores como percevejos, joaninhas, louva-a-deus, tesourinhas, além de outros que se alimentam de ovos, lagartas e insetos diversos. Portanto, tanto os parasitoides como os predadores são considerados inimigos naturais dos insetos pragas, exatamente por deles se alimentarem. “O seu emprego na agricultura é bem amplo, mas podemos encontrar, por exemplo, o parasitóide *Trichogramma* spp,

controlando a broca-da-cana-de-açúcar, a joaninha controlando pulgões, e percevejos se alimentando de insetos diversos”, completou a professora.

Os insetos ainda são fonte de alimentos em cerca de 110 países que, tradicionalmente, costumam incluí-los no cardápio da população. Para muitos estudiosos, inserir os insetos em algumas refeições é uma forma sustentável de garantir proteína animal para uma sociedade crescente, que vive em um planeta onde os recursos naturais são cada vez mais escassos.

### SAIBA MAIS SOBRE ESSES BICHINHOS

Se você é daqueles que ao ver um escorpião ou uma aranha já grita: “Um inseto!” Chegou a hora de esclarecer alguns equívocos, porque eles não fazem parte desta família. Os insetos são artrópodes\*. Na vida adulta, normalmente, apresentam seis pernas (hexápoda), duas antenas (díceros), têm olhos compostos e apresentam aparelho bucal fora do orifício oral ou boca (ectognatos).

Estas espécies têm três regiões do corpo bem definidas: cabeça, tórax e abdômen. A chefe do Laboratório de Entomologia do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), do Campus III da UFPB, Maria José Araújo Wanderley explica que muitos deles podem apresentar asas. “Como exemplo, citam-se os besouros, percevejos, abelhas, formigas, muricocas, moscas, vespas, libélulas, louva-a-deus, borboletas, mariposas, baratas, pulgões e cochonilhas”, acrescentou.

Ela explica que nem todos os artrópodes são insetos, por isso, não se pode classificar escorpiões, aranhas, piolhos-de-cobra, camarões, centopeias, além de outras espécies como insetos. Embora façam parte do mesmo Filo, esses organismos pertencem a classes taxonômicas diferentes. Fonte: Brasil Escola

Continua na página 14

### Essas coisas

**Carlos Aranha**  
c.aranha@yahoo.com | Colaborador

## Bombinha: manifesto pop nordestino



**F**iz a apresentação do CD “Espantinho fonográfico” (capa ao lado), do compositor paraibano Bombinha (foto à dir., abaixo),

que está no encarte do disco, fabricado pela Ponto4 Digital.

Com o título “Pop, sim, e por que não?”, transcrevo, a seguir, minha apresentação do CD, que está à venda,

“Conheço o músico e compositor há mais de 20 anos e agora me satisfaz - até mesmo me emociona - verificar que em seu primeiro disco o tempo não acabou com seu grande, indiscutível potencial de criatividade.

O CD ‘Espantinho fonográfico’ comprova que ele é um dos cinco melhores de sua geração nordestina da música pop. Pop, sim, e por que não?

Bombinha demonstra com indiscutíveis talento e personalidade que é possível ser pop sem fugir de algumas ‘ginásticas’

musicais rítmicas regionalistas, como nas faixas ‘Garota ambulante’, ‘Tela de enorme cor azul’ e ‘Pode crer, Zinho’

Assim, ensina aos novos como ser nordestino e cosmopolita, que não há nenhuma contradição nesse caminho estético, demonstrando que depois do conteúdo vem a forma.

Afinal, é ótimo letrista. Não é para qualquer um arquitetar uma frase aparentemente simples como ‘moradia é papo sério, meu bem, é papo que o povo arquiteta’, no final de ‘Pode crer, Zinho’.

Há duas estrofes em ‘Garota ambulante’ que poderiam ser assinadas por qualquer um dos tais grandes da emepêbê:

“O mundo é mais que um shopping, senhorita. A vida vale mais que um celular, meu rapaz. Vale tanto que o Sol compõe o dia, o pintor colhe das algas o tom do seu olhar. São requintes que a natureza nada cobra, só te pede, até implora, aprecie mais o mar. Isso não vem a ser careta, oh boy! Isso não vem a ser careta... Você também tem seu talento, meu irmão. Ah, ela quer crescer, deixa ela viver. Ah, ele quer um dia ser um bom cantor. Ah, quero tocar meu violão’.

Bombinha é autor completo.

‘Espantinho fonográfico’ é um disco autoral, gravado com instrumentistas da estatura de Jorge Negão (no baixo), Vandix Araújo (guitarras e violão), Beto Preah (bateria) e Marcelo Macedo (teclado e violão de aço).

Quem gosta também de apresentações pop universais vai encontrá-las, como no final beatliano de ‘As flores são felizes’.

A faixa final, ‘Regresse’, é um verdadeiro manifesto nordestino, citando gente como Moraes Moreira, Paulo Rafael, Elba Ramalho, Edwin e Jackson do Pandeiro.

‘Espantinho fonográfico’ é um disco entusiasmante. Repito: pop, sim, e por que não?



### Geléia geral

“Certos artistas e intelectuais brasileiros agem como polícticos sacanas. Conquistam a afeição do público e entregam esse patrimônio ao poderoso do dia por um ‘corte de cetim’.” A frase é de Petronônio Souto.

“A frase do instigante Petronônio me fez lembrar Belchior (ilustração) cantando ‘A palo seco’: ‘E eu quero é que esse canto torto, feito faca, corte a carne de vocês’.

Definido meu primeiro lançamento literário em 2020: uma coletânea de ‘Essas coisas’, desde os anos 1990. Não quero poder financeiro ou intelectual. São coisas que fazem a alma conviver mal com o corpo sem que a mente perceba. Read-



equo-me à espiritualidade, procuro para enfrentar fortemente o(s) tumulto(s). Não é possível exorcizar ninguém sem exorcizar a si mesmo. A verdadeira cultura alternativa independente do “establishment” governamental. Os chamados “fora do eixo” vivem da cultura dos editais. Não são uma alternativa em paralelo à cultura oficial.

# UFPB testa bioinseticidas para o controle de pragas

Pesquisador alerta para a necessidade de uma relação harmoniosa entre homens, plantas e insetos

**Alexandra Tavares**  
lekajp@hotmail.com

A relação entre o homem, vegetais e os insetos deve ser harmoniosa. O desequilíbrio poderá trazer danos ao meio ambiente e à sociedade. Em algumas atividades econômicas, como a agricultura, esse relacionamento requer maior atenção. Isso porque, na produção de alimento em maior escala, é necessário se combater as pragas que ameaçam a produção de algumas culturas. Especialistas alertam, porém, que é preciso ter conhecimento e responsabilidade nesse controle.

Como muitos agrotóxicos produzidos mundialmente têm substâncias prejudiciais ao homem e à natureza, é cada vez maior a preocupação de cientistas que buscam alternativas mais sustentáveis, menos impactantes para a vida na Terra. No campus III, da UFPB, são produzidos fitoprotetores ou bioinseticidas à base de plantas exóticas ou aromáticas como pimenta-do-reino, nim, cravo-da-índia, canela-da-índia, gengibre, hortelã e urtiga. Ainda usadas são espécies do bioma da Caatinga, a exemplo da aroeira e o angico.

De acordo com o professor de Fitossanidade do campus III da UFPB, Marcos Barros de Medeiros, chefe da Clínica Fitossanitária do Departamento de Agricultura do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), as substâncias extraídas desses vegetais estão sendo testadas sobre "insetos alvo" para prospecção de atividade, a exemplo de sua ação repelente, letal ou de interferência (impactar no comportamento, crescimento e desenvolvimento populacional das pragas ou agentes causadores de doenças nas plantas). Esse efeito ocorre em qualquer estágio de vida dos insetos.

Na Clínica Fitossanitária,

Marcos Barros explica que são produzidos óleos essenciais ou voláteis, tinturas vegetais ou tintura-mãe, extratos vegetais e hidrolatos, também conhecidos como águas florais. "Esses produtos são biodegradáveis, têm baixa toxicidade e baixo risco de geração de resistência nos organismos afetados. Eles surgem no campo e nos ambientes de pesquisa como uma alternativa ao uso dos inseticidas, bactericidas e fungicidas sintéticos (agrotóxicos)". Essas substâncias produzidas na universidade são formas de produção sustentáveis, que trazem maior segurança alimentar.

O professor explicou que grande parte dos agrotóxicos vendidos no comércio, geralmente, é formada por uma única molécula química ativa e isolada. Esses produtos acabam contaminando o solo, a água, o ar e também as próprias pessoas que os manipulam. "Além disso, provocam resistência dos insetos, o que de certo modo afeta bioecologicamente a agricultura", frisou Barros.

Para entender essa interferência que traz à natureza, é importante saber que ao aplicar um agrotóxico na lavoura, nem sempre todos os insetos são eliminados. Os sobreviventes tornam-se resistentes ao veneno, se reproduzem, formando novas gerações de insetos invulneráveis ao agrotóxico, que continuam atacando as lavouras.

## Ciclo perigoso

Para combater essas espécies mais resistentes, o homem adota agrotóxicos cada vez mais fortes, criando um ciclo prejudicial ao meio ambiente. "Além de ocasionar eliminação de inimigos naturais (insetos e animais predadores e parasitoides de outros insetos), os inseticidas podem matar insetos benéficos para o homem como as abelhas melíferas ou polinizadoras de flores, a exemplo

Foto: Divulgação



Estudantes de pós-graduação da UFPB participam das pesquisas que buscam desenvolver produtos naturais para o controle de pragas

do Mangangava, que fecunda a flor do Maracujá", declarou Marcos Barros.

Ao contrário desses produtos, os compostos orgânicos derivados de vegetais, estudados na UFPB, resultam numa "sopa" de molécula, não tão concentrada, que derivam da complexidade química do patrimônio genético da planta. O nim, por exemplo, tem mais de 400 moléculas distintas, reunidas em um

só extrato. Isso torna muito mais difícil para o inseto se defender e adquirir resistência, diferentemente dos inseticidas químicos sintéticos que tendem a ser formulados por um ou dois ingredientes ativos.

Segundo o professor, os compostos ativos botânicos diminuem o risco de indução de resistência e de morte dos inimigos naturais. Ainda contam com a vantagem de

serem biodegradáveis, isto é, não se depositam no ambiente causando contaminação.

"Os níveis de toxicidade para humanos são muito baixos e por terem características voláteis não ficam aderidos às plantas por tempo excessivo".



## OUTRAS UTILIDADES DOS INSETOS

■ São utilizados no tratamento de doenças como gripes, dor de cabeça, asma, reumatismo e artrite. É importante lembrar que essas atribuições são acompanhadas por profissionais de saúde;

■ Os insetos têm sido adicionados em rações para alimentação de peixes;

■ Existem misturas em forma de farelo e farinha em que são acrescentados insetos;

■ Há barras de cereais para consumo humano que contêm insetos triturados.

## SAIBA MAIS

■ Os insetos são antigos moradores da Terra. Na literatura há registro de que tenham surgido há cerca de 480 milhões de anos. Há registros de que eles são os mais antigos fósseis do planeta.

■ A pesquisa e produção de produtos naturais para o controle de pragas da Clínica Fitossanitária do Departamento de Agricultura do CCHSA, Campus III da UFPB, são realizadas por alunos de pós-graduação da UFPB e da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Ainda há participação de estudantes de iniciação científica de nível médio e de graduação de diversos cursos. Os produtos não são comercializados, uma vez a finalidade no momento é propagar conhecimento no âmbito da pesquisa e ensino.

**Toca do Leão**

**Fábio Mozart**  
colaborador

## Cada um no seu hospício

Em guerra aberta conta o Covid-19, a cidade se equilibra à beira do abismo e de vez em quando fica abismada quando a elite bota a cara feia de fora e desfila pelas ruas nos seus carrões, pedindo que os trabalhadores voltem no momento em que estamos vivendo e quase morrendo uma pandemia. Foi aqui em João Pessoa e em outras cidades no Brasil. É assim que as coisas são no mundo da burguesia predadora. Zero de empatia com os de baixo.

\*\*\*

Um dia uma moça de Mari me encontrou na rodoviária e perguntou:

-- Oi, tudo bem, Mozart?

-- Ta não.

Ela me olhou com cara de melindrada e nunca mais falou comigo. Não sei o que pensou na hora, já que esperava uma resposta padrão tipo: "tudo bem, e você?" Só que não estava tudo bem e naquele dia justamente eu não me sentia disposto a mentir, só isso. Ontem eu fingi. não nego. Um amigo ligou. "Tudo

bem?" E eu: "Melhorando. Estou adquirindo novos hábitos, fazendo exercícios, escrevendo mais, valorizando os afazeres habituais, sublinhando os afetos". Fantasiei só um pouco.

\*\*\*

Fiz um minucioso trabalho de pesquisa online sobre crônicas da pandemia. Nesse mundo das redes sociais, você não viveu se não tiver uma plateia. Cada um fala do seu cotidiano e tem prazer de mostrar aos outros como é o mundo de seu ponto de vista. Inclusive eu. Diariamente a imprensa divulga os indicadores da epidemia. Tendência da evolução, casos confirmados e tudo o mais. Entretanto, é nas narrativas dos blogueiros onde se analisa o avanço da desagregação social e psicológica das pessoas em seus esconderijos.

Conforme meus estudos, a economia está muito desaquecida e o amedrontamento cresce de forma consistente, a um ritmo de 30% de fobia diária. Aqui estamos consumindo duas barras de sabão

cotidianamente. Cancelei a assinatura do jornal, temendo que o vírus cole no papel e aborde minha nau vulnerável.

\*\*\*

Meu grupo de amigos da Rádio Zumbi parece preocupado com o círculo maior da solidão e tenta reestabelecer os sinais para prosseguir as produções de rádio web, mesmo precariamente, via internet. Quase todo dia geramos podcast onde a gente ri e tira onda uns com os outros. Zombarias nervosas como se a risibilidade avançasse contra a força da gravidade de um planeta estranho, ou contra o impulso de uma torrente descomunal. Tudo para recuperar o ânimo.

\*\*\*

E eu vendo de perto a fragilidade do corpo e da mente humana. Convivendo com uma criatura alucinada com a presença de um micro-organismo num aperto de mão, uma tosse. Pânico inconcebível para quem está do lado de fora.

Projete o desespero de um homem que se debate para se ver livre de fortes garras que apertam sua garganta, mesmo não havendo dedo algum em torno do seu pescoço.

Cada um ao seu modo vive e morre nos seus manicômios particulares e impenetráveis. Essas estatísticas não saem nos boletins da pandemia.

\*\*\*

Na peça Rei Lear, Shakespeare conta que os conselheiros da Corte procuraram o monarca, desesperados: "Majestade, vai acontecer uma catástrofe! Nossos astrólogos estão prevendo a colisão de um cometa imenso com a terra". O velho e experimentado rei pedra de gelo estava pedra de gelo ficou. "Peço que vocês não me perturbem com eventos sobre os quais não tenho nenhum controle". Dizem que o dramaturgo inglês escreveu a peça durante seu isolamento da peste bubônica no verão de 1606. A peste matou 10% da população de Londres.

# América do Sul e África terão sérios impactos após a Covid

Países precisam estar equipados para identificar o maior número possível de casos, alerta diretor-geral da OMS

**Paulo Beraldo**  
Agência Estado

O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, afirmou que a pandemia do novo coronavírus terá consequências sérias para os países da América do Sul, Central e África, e defendeu que esses países estejam equipados para conseguir identificar o maior número possível de casos de pessoas contaminadas.

“O coronavírus vai ter sérias consequências sociais, econômicas e políticas na América do Sul e África”, disse Tedros Adhanom. “Precisamos garantir que esses países detectem, testem, isolem e tratem esses casos, identificando os contatos com pessoas infectadas”. Os casos de coronavírus mais que dobraram na última semana.

Tedros Adhanom destacou que muitos países estão determinando que as pessoas fiquem em casa e reduzam a circulação, o que limita a transmissão do vírus, mas traz consequências para as



Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (direita), lembrou as consequências do isolamento para as pessoas mais pobres

pessoas mais pobres. “Pedi aos governos que implementem medidas de bem-estar social para garantir que as pessoas vulneráveis tenham alimentos e outros itens essenciais durante esta crise”.

O diretor da OMS lembrou que o primeiro-ministro indiano, Narendra Modi,

anunciou um pacote de US\$ 24 bilhões, incluindo comida gratuita para 800 milhões de pessoas. O projeto determina ainda a transferência de dinheiro para 204 milhões de mulheres pobres e o fornecimento gratuito de gás de cozinha para 80 milhões de famílias nos próximos 3 meses.

“Muitos países em desenvolvimento lutarão para implementar programas de bem-estar social dessa natureza. Para esses países, o alívio da dívida é essencial para que eles possam cuidar de seu povo e evitar o colapso econômico”.

Tedros destacou que ain-

da existem muitas incertezas e que todo o planeta está em processo de aprendizado diário. “É a primeira pandemia de coronavírus do mundo e o seu comportamento é desconhecido ainda. É por isso que precisamos estar no ‘modo aprendizado’”. Ele pediu novamente solidariedade

e cooperação internacional não apenas para a saúde pública, mas para lidar com os efeitos sociais e econômicos que muitos países estão enfrentando.

Questionadas sobre as declarações do presidente Jair Bolsonaro, as autoridades da OMS não responderam diretamente sobre o caso brasileiro. “A mensagem para todos os países é a de adotar uma estratégia compreensiva para responder a essa doença, fortalecendo os sistemas públicos de saúde para absorver o fluxo de pessoas”, disse o diretor do programa de Emergências de Saúde da entidade, Michael Ryan. “É muito importante que todos os países levem a sério, estejam prontos, engajem as comunidades e não deixem ninguém para trás. Para todos os países, não só o Brasil”.

Maria Kherkove, diretora da área de doenças e zoonoses emergentes da OMS, afirmou que todos os indivíduos têm um papel na luta contra o coronavírus. “Todos precisam entender que são responsáveis”, disse.

## Ações urgentes

### População carcerária está mais vulnerável à Covid-19

**Fernanda Simas**  
Agência Estado

Os governos da América Latina têm adotado medidas para frear a disseminação do novo coronavírus, mas é grande a dificuldade para conter esse avanço entre 1,6 milhão de pessoas que formam a população carcerária da região, segundo dados do World Prison Brief, plataforma do Instituto para a Investigação de Política Criminal e de Justiça (ICPR, na sigla em inglês).

Para evitar a disseminação da covid-19, a OMS recomenda o isolamento social, lavar bem as mãos com água e sabão ou usar álcool em gel - algo praticamente impossível para a população carcerária sem uma ação do Estado. Na semana passada, a alta-comissária da ONU para os direitos humanos,

Michelle Bachelet, pediu aos governos que tomem medidas urgentes para proteger a saúde dos detentos.

“Os sistemas de saúde em centros penitenciários tendem a ter menos capacidade de resposta. Além disso, são lugares propícios à rápida disseminação de doenças. Por isso, manter o distanciamento social e ter água e elementos de higiene são os principais desafios”, explica Alejandro Marambio Avaria, assessor regional para a América Latina em sistemas penitenciários do Comitê Internacional da Cruz Vermelha.

Segundo estudo do World Prison Brief, a maior parte dos presos da América Latina se concentra no Brasil (773 mil) e no México (198 mil), os dois países da região cujos governos mais demoraram para agir contra

o coronavírus.

A chegada do vírus nas penitenciárias é considerada mais preocupante em 11 dos 20 países da região, levando em conta uma superlotação das celas que passa de 100% da capacidade dos locais. Os países mais afetados são Haiti, El Salvador, Guatemala, Bolívia, Peru, Nicarágua, República Dominicana, Honduras, Brasil, Venezuela e Colômbia. “As pessoas enxergam a massa carcerária como se fosse homogênea, todos são pessoas más que precisam ser eliminadas da sociedade e isso permitiria a suspensão dos direitos humanos. Nos momentos de calamidade, esses grupos tendem a ser esquecidos. E estamos falando do direito à vida”, diz o professor da ESPM Luiz Peres Neto, que estuda a área penal há 16 anos.



Foto: Alex Ribeiro/Agência Pará

Medidas de prevenção à doença são praticamente impossíveis dentro dos presídios sem ação do Estado

### Usuários de computador podem ajudar na busca por tratamento

A IBM anunciou que qualquer pessoa no mundo com um computador conectado à Internet pode ajudar cientistas na busca por compostos químicos que podem ser eficazes contra a Covid-19. Para isso, os computadores dos voluntários realizarão pequenos experimentos virtuais para identificar compostos químicos, incluindo os existentes nos medicamentos, que poderiam ser potencialmente usados como possíveis tratamentos para o tratamento do Covi-19 serão submetidos a mais testes e análises.

O projeto, desenvolvido e liderado pela Scripps Research, será hospedado no World Community Grid da IBM, um recurso computacional de crowdsourcing confiável e fornecido gratuitamente para os cientistas. Voluntários fazem o download de um aplicativo que funciona quando seus dispositivos estão ociosos ou com pouco uso. Operando em segundo plano discretamente e sem diminuir a velocidade dos sistemas dos usuários, o aplicativo distribui atribuições computacionais e retorna cálculos concluídos aos pesquisadores, tudo via nuvem da IBM.

Os voluntários não precisam ter nenhum conhecimento técnico especial para participar; o processo é automático. As informações pessoais nunca são compartilhadas e o software não pode acessar arquivos pessoais ou comerciais.

Mais informações em [enquartador.com.br/tefn5](http://enquartador.com.br/tefn5)

#### Máscaras da Ford

Com o objetivo de ajudar no combate à pandemia de coronavírus, a Ford anunciou sexta-feira que vai produzir inicialmente 50 mil máscaras de proteção facial em suas instalações de Camaçari, na Bahia, e de Pacheco, na Argentina, para equipar os profissionais da saúde que atuam na linha de frente tratando pacientes que contraíram a doença. As máscaras, fabricadas com lâmina de acetato e peças de suporte, fazem parte dos itens de proteção individual mais requisitados por esses profissionais no momento. A distribuição nos pontos de serviço será coordenada por meio das Secretarias de Saúde e da Cruz Vermelha.

#### Telecomunicações

Empresas estão se adaptando ao novo cenário mundial: proteger funcionários e sociedade em geral enquanto mantém os negócios em operação. No setor de telecomunicações, o desafio é ainda mais importante, já que a tecnologia é essencial no contexto da pandemia, permitindo trabalho remoto, compras online, conexão com a família e amigos, dentre outros. A TIM, por exemplo, protagonizou uma operação inédita no mercado para colocar seu time de call center próprio em home office, um contingente de mais de 1.400 pessoas. Em uma semana, a equipe de TI da companhia adaptou

sistemas para uso remoto e disponibilizou até mesmo alguns computadores para aqueles que não possuíam uma máquina em casa.

#### Energia

A Energisa Paraíba e Energisa Borborema prepararam um conjunto de medidas que facilitam o pagamento de contas atrasadas para os clientes. Os consumidores atendidos em baixa tensão, como as residências e pequenos comércios, poderão dividir novamente seus débitos já negociados com entradas facilitadas e mais opções de parcelamento. Além dessa facilidade, os clientes podem solicitar a negociação sem sair de casa, utilizando os canais digitais de atendimento: WhatsApp da Gisa 83 99135-5540, aplicativo Energisa On (disponível nas lojas virtuais), o site [energisa.com.br](http://energisa.com.br) e o call center no número 0800 083 0196. As agências de atendimento estão temporariamente fechadas, seguindo a determinação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), para evitar a propagação do novo coronavírus.

Computadores dos voluntários da IBM realizarão pequenos experimentos virtuais para identificar compostos químicos



# Cabedelo: das belas praias ao rico patrimônio histórico

Além de ser importante destino turístico, cidade desempenha papel fundamental na economia do Estado

**Teresa Duarte**  
Teresaduarte2@hotmail.com

A cidade de Cabedelo, município da Região Metropolitana de João Pessoa, é um convite ao lazer. Distante apenas 18 quilômetros da capital, o município possui 15 quilômetros de faixa de areia e mar, onde são encontradas praias de águas límpidas e cristalinas, proporcionando aos visitantes momentos de prazer e relaxamento entre os coqueiros que ali existem. São as praias de Intermares, Ponta de Campina, Praia do Poço, Camboinha I, II e III, Formosa, Areia Dourada, Ponta de Matos e Miramar, onde o turista vai encontrar uma excelente gastronomia em bares e restaurantes instalados em toda a orla.

Desde que assumiu o comando do município em 2018, o prefeito Vitor Hugo vem investindo pesado na reestruturação do município, a exemplo de acesso com calçamento a diversas localidades, dando um novo visual às praças, malha asfáltica e áreas verdes que estavam depredadas. Já foram entregues à população praças em diversos bairros, a exemplo de Intermares, Poço e Renascer. Os equipamentos promovem interação social, práticas esportivas, cultura e lazer para as populações locais.

Além do fator social, as praças também levam maior sensação de segurança aos bairros, com a presença diária das rondas da Guarda Civil Metropolitana e do sistema de iluminação que vem sendo implantado por toda a cidade, além da valorização entre 10% e 15% dos imóveis nos bairros beneficiados. A mudança na cidade é visível e as praias também receberam atenção especial. “Como prometido, eu entreguei à população o binário da praia do Poço, fiz a drenagem de Vila Feliz, na praia do Jacaré, obra que vai evitar o alagamento das ruas, entre outras que eram anseios da população”, revela o prefeito.

A administração municipal também aderiu ao desenvolvimento sustentável, adotando as medidas e ações em um programa elaborado pela ONU. Para tanto, o município se empenha a implantar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a serem alcançados a partir da ação conjunta que agrega diversos níveis de governo, organizações, empresas e a sociedade civil. “Se Deus quiser, iremos atingir todos e elevar Cabedelo a um nível jamais visto. Vamos juntos erradicar a pobreza e a fome; assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar de todos com educação inclusiva e equitativa de qualidade”.

O forte da economia local é o Porto de Cabedelo. Somente no último mês de março foi registrado um aumento de 34% na movimentação. Conforme a presidente da Companhia Docas da Paraíba (Docas-PB), Gilmara Timóteo, quase 100 mil toneladas de cargas estão previstas para chegar ao porto nos próximos dias. “A estimativa para este mês de abril segue crescente, lembrando que no primeiro trimestre de 2020, o porto movimentou 247 mil toneladas em cargas, representando em torno de 15% a mais do que o mesmo período em 2019. Isso comprova o nosso crescimento para este ano”.



## Palco de história e cultura

Cabedelo guarda monumentos históricos, a exemplo da Fortaleza de Santa Catarina, conjunto arquitetônico com 20 compartimentos, dentre eles, a capela dedicada à Santa Catarina de Alexandria, a casa da pólvora, a casa do capitão-mor, duas prisões, oito alojamentos de soldados, quatro alojamentos de oficiais, além de um paiol, um poço de água doce e dois túneis. O local ainda preserva toda a muralha composta por paredões gigantescos adornados com canhões que foram utilizados por impávidos guerreiros. A fortaleza é considerada por muitos estudiosos e historiadores, em tamanho e em história, como a mais importante da Região Nordeste.

O município também mantém, na praia Ponta de Matos, o primeiro farol no Estado da Paraíba, que foi inaugurado em 7 de setembro de 1873, e fazia parte de um conjunto de nove torres de ferro forjado da P&W Maclellan (Glasgow), com 14,5 metros de altura, e um aparelho lenticular fixo de 4ª ordem da Barbier & Fenestre (Paris). Era o que havia de melhor em sinalização náutica. O sinal, que indica a barra do Rio Paraíba, foi erguido em uma laje que aflora na maré baixa, conhecida como Pedra Seca, situada a cerca de uma milha da costa. Até hoje o farol desempenha uma função importante, já que, o acesso para o Porto de Cabedelo tem este monumento como referência.

Em outubro do ano passado, o governador João Azevedo entregou à população do município as novas instalações do Teatro Santa Catarina. Desde sua fundação, em 1987, o Teatro não havia passado por uma restauração e, com a conclusão das reformas, ele ganhou mais acessibilidade e conforto, mantendo sua estrutura inicial e devolvendo à população cabedelense esse importante equipamento cultural. Orçada em mais de R\$ 4,9 milhões, a obra foi realizada pelo Governo do Estado.



A Praia do Jacaré atrai todos os anos visitantes de todo o Brasil e do exterior

## Pontos turísticos mais visitados

### ■ Pôr do Sol da Praia do Jacaré

Localizado às margens do Rio Paraíba, situada no litoral, a 10 km ao norte da capital João Pessoa. Lugar onde acontece o belíssimo espetáculo do pôr do sol, acompanhado da apresentação do ‘Bolero de Ravel’, executado desde 1980 pelo saxofonista Jurandy do Sax, a bordo de uma embarcação que flutua nas águas enquanto a luz do sol esmaece no horizonte.

### ■ Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha

Banco de areia de aproximadamente dois quilômetros de comprimento por um quilômetro de largura,

localizado no meio do mar e que sempre aparece quando a maré está baixa.

### ■ Fortaleza de Santa Catarina do Cabedelo

Um dos mais belos monumentos históricos do Estado da Paraíba; está localizada à margem direita da barra do rio Paraíba do Norte, ao lado do Porto de Cabedelo, no litoral do Estado da Paraíba.

### ■ Praias

Intermares, Ponta de Campina, Praia do Poço, Camboinha I, II e III, Formosa, Areia Dourada, Ponta de Matos e Miramar.

## UM PASSEIO PELA CIDADE

Fotos: Roberto Guedes



Fortaleza de Santa Catarina: muralhas guardam história da PB



Teatro passou por restauração e dá vida ao movimento cultural



Porto é importante agente gerador de riquezas para o Estado



Cidade tem locais aprazíveis para o deleite de quem a visita



Cabedelo é marco nacional, sendo o KM 0 da Transamazônica



Arquitetura e urbanismo: um atrativo a mais para o turismo





# Desenhos da Lagoa do Caju ainda intrigam pesquisadores

Em Araçagi, gravuras rupestres que sugerem naves espaciais e asteróides despertam curiosidade desde o século passado

**Hilton Gouvêa**

hiltongouvearaujo@gmail.com

O que dizem os símbolos que sugerem naves espaciais em pleno voo e desenhos em baixo relevo imitando asteróides e cometas simetricamente insculpidos na Lagoa do Caju? Estas são perguntas para as quais a professora Severina Luís de França, do Campus 3 da UEPB, em Guarabira, procurou respostas, através da monografia que elaborou, a fim de obter grau de Licenciatura em Geografia. Ela fixou sua atenção sobre um rochedo da zona rural de Araçagi, a 110 KM da Capital, onde itacoatiaras semelhantes às de Ingá despertam a curiosidade dos pesquisadores desde o início do Século passado.

A Monografia de Severina, intitulada Gravuras Ruprestres no Município de Araçagi: uma Proposta de Educação Ambiental foi orientada pelo professor de Hidrogeografia Carlos Antonio Belarmino. Segundo ele, essas gravuras estão despertando o interesse de grupos de estudos da UEPB, formados por professores, jornalistas e pesquisadores. “Esse pessoal estuda a casuística há muitos anos no Estado da Paraíba”, diz Belarmino. E o que é que há de tão atrativo no rochedo da Lagoa do Caju, para prender a atenção de tanta gente?

Lá, insculpturas de um centímetro de profundidade, sugerem uma simbologia complexa, apresentando variação de formas e tamanhos. Este painel se localiza a 3 Km do rio Mamanguape, onde a ocorrências dessas insculpturas vêm sendo relatadas desde o Século XVII, por exploradores que se aventuraram a adentrar o interior da Paraíba, ora passando por glebas do Brejo, ora seguindo pela rota litorânea. A existência de caracteres assim já era conhecida, apenas nesse monólito. Mas, novas explorações feitas agora, na área da Lagoa do Caju, fizeram surgir outros caracteres, em blocos ou afloramentos rochosos.

Os desenhos, que sugerem astros como a lua, o sol, cometas ou chuvas de meteoritos, também surgem em forma de animais (emas, aves, coelhos, serpentes). Entre eles se destaca o que até agora é interpretado como uma nave espacial, cujos contornos, bem delineados, não deixam a menor dúvida de que os autores queriam mesmo transmitir, para a posteridade, que algo parecido com aquilo pousara por ali, há pelo menos 3 mil anos. O desenho da nave forma um núcleo central na parte de cima, deixando à mostra, de maneira bem clara, suportes recortados como as palhetas de um ventilador, que podem sugerir turbinas em movimentos rotativos.



A ideia dos pesquisadores é de que quem fez queria exibir arte para o futuro



## Projetos para minimizar os efeitos da erosão

Por enquanto, essas insculpturas são de difícil acesso, por se localizarem em mata fechada, pontilhadas de vegetação da caatinga, como cactus, macambiras, bromélias, caruatás, cajazeiras e gravatás, esconderijos naturais de répteis venenosos. Mas, nem isso é bastante para proteger o Santuário da Lagoa do Caju, pois ações erosivas e atos de vandalismo já são notados sobre o painel. Os sulcos das gravuras, atualmente, apresentam pouca profundidade. Contribui para isso a ação do tempo. Daí porque os grupos de estudiosos interessados em preservar o local pensam em implantar projetos para gerar renda e um desenvolvimento sustentável de educação ambiental no setor, com vistas a proteger o que, futuramente, pode ser transformado num Santuário Ecológico, dotado de refúgio para vidas silvestres ou mesmo numa reserva biológica particular, gozando das mesmas prerrogativas de outras que existem no Estado.

“Essas ações visam minimizar os impactos causados sobre as gravuras, por visitantes que freqüentam a Lagoa do Caju aos sábados e domingos”, diz Belarmino. Ele acredita que a implementação do turismo ecológico, arqueológico e de contemplação na Lagoa do Caju, poderá ser a saída adequada para a preservação dos caracteres, que ora somem forçados pela submersão periódica do rochedo, ora são intencionalmente prejudicados por leigos visitantes de finais de semana. A comunidade de estudiosos também teme que as gerações futuras fiquem órfãs deste patrimônio arqueológico. Os moradores das proximidades contam credices populares a respeito das inscrições, que remontam a década de 1930.

O monólito foi descoberto pelo caçador Pedro Cadete. José Gomes da Silva, veterano habitante da Lagoa do Caju, jura que ali aparecem objetos voadores de intenso brilho, assombranças e outras coisas estranhas. Silva diz que, certa vez, uma moça de grande beleza lhe apareceu, oferecendo uma chave que abriria as portas de um reino encantado. De relance também viu uma serpente imensa, que dizia ser a mãe da linda moça. Depois, tudo se transformou numa mata escura, onde Silva se perdeu.



Fotos: Divulgação

Os sulcos das gravuras, atualmente, apresentam pouca profundidade. Contribui para isso a ação do tempo. Daí porque os grupos de estudiosos interessados em preservar o local

Pedro garante que, desta data em diante, todas as cacimbas secaram na beira do rio e que a este fenômeno atribuiu-se um castigo dos espíritos, para acabar com as brigas da comunidade local, por causa da água. As cacimbas voltaram ao normal na década de 1960, quando o encanto (leia-se maldição) se acabou. Antes, a comunidade resolveu irmanar-se e repartir a água das cacimbas sem brigas nem distinções.

Sobre as simbologias da Lagoa do Caju, diversos estudiosos já fizeram interpretações. Almeida, em 1979, diz que os desenhos das escadas simbolizam armadilhas, que lembram um culto à magia da caça. Os paleoíndios acreditavam que sulcando os desenhos de animais na rocha, poderiam sempre dispor deles em grande quantidade e em qualquer época do ano. O sol, a lua, e o que acredita-se ser a passagem de um cometa estão simbolizados na rocha, além de um eclipse bem desenhado, que parece mostrar a projeção da terra sobre a esfera lunar.

Outro fato curioso é que as medidas são iguais ao longo do painel, notando-se a mesma quantidade de centímetros a separar um ponto

de outro. Prospecções realizadas na área resultaram no achado de um machado de pedra ou cunha primitiva. Acredita-se que seria um dos instrumentos utilizados pelos autores, para gravar as insculpturas no rochedo, com a ajuda de material abrasivo, como areia e pequenas pedras.

### SAIBA MAIS

■ Em 1924, Moraes já advertia: “São diversas as naturezas das gravuras descobertas em painéis rochosos pelo Nordeste do Brasil”. E continuava: “asteriscos, circunferências, combinações de furos e pontos formados por figuras lineares, meia-lua, lanças, peixes grosseiramente desenhados, além de sulcos e espirais, são desenhados nesses painéis”. Moraes chamava a atenção para um fato relevante: “Isto tudo não se pode confundir com buracos feitos em grandes pedras pelos paleoíndios, para moerem o milho e outras sementes. Esses buracos eram feitos perto d’água e, hoje, recebem a denominação de marmitas hídricas”.



Local é uma atração para curiosos, estudantes (foto), pesquisadores que atuam no sentido de buscar ações permanentes de preservação de toda área onde há registros descritos

# Oduvaldo Batista, jornalista e militante comunista



**Hilton Gouvêa**  
 hiltongouvea@uoi.com.br

No dia 21 de junho de 2008, faleceu, aos 87 anos, Oduvaldo Oliveira Batista, comunista histórico, jornalista atuante por mais de cinco décadas e membro do Conselho Editorial da revista Inverta, a quem ele prestou valiosas informações sobre sua vida pessoal e profissional no ano de 2001, ao completar 80 anos de idade e 55 de jornalismo. Neste período, também foi chefe de reportagem e secretário de A União, sendo por todos, admirado e respeitado. Sua pendenga ideológica com Abimael Moraes divertia muito, porque, no final, ambos se abraçavam, embora discordassem entre si.

Oduvaldo gostava de usar calças de linho folgadas. Na época, estavam em moda as calças frouxas. Abimael, que conseguiu a proeza de ser diretor técnico de A União apenas por um dia, era um cínico, da escola de Diógenes de Mileto. Certa vez, ao substituir eventualmente Oduvaldo na chefia de reportagem, Abimael pautou um repórter para levantar, nas ruas, o sucesso que ora provocava o uso da calça frouxa. É bom lembrar que Abimael chamava Oduvaldo assim. Dois dias depois Oduvaldo retorna e, no segundo caderno, uma página estampa a manchete: "Calça frouxa não agrada a ninguém".

Oduvaldo lia o jornal com o cenho fechado. A reação explosiva que todos esperavam não saiu. Ficou sentado em seu birô, dedilhando com desenvoltura a sua Remington. Oduvaldo não estava nem aí. Abimael chega ao ambiente e Oduvaldo continua impassível. Provocador, Abimael cumprimenta Oduvaldo e este responde sem problemas, ao "como vai?" de seu "rival": "Vou bem, amigo, e você? Só não estou melhor porque meus dentes são tão bons que ainda me mordem a língua, embora minhas calças frouxas atrapalhem um pouco o meu andar". Um esclarecimento: Oduvaldo lembrou ao amigo de batente, os dentes mal cuidados que ele tinha.

Respondeu com diplomacia à provocação de mau gosto de Abimael, que liberou na garganta uma estrondosa gargalhada. Para bom entendedor, meia

palavra basta. Ambos os antagonistas, astutos e inteligentes, entenderam os respectivos recados. Intriga mesmo, nunca houve entre os dois, vez que dois bicudos não se beijam. Abimael, que Deus também já levou, um dia admitiu: "É, Oduvaldo é uma alma tão boa, que ninguém consegue provocar".

Como se fosse de seu gosto, Oduvaldo nasceu em 11 de junho de 1921, em Alagoa Grande, no Brejo paraibano, a 149 km de João Pessoa. Aqui, ele morreu em 21 de maio de 2008. A rigor, ele saiu do mundo dos vivos um mês antes de nascer. Afinal, tudo em Oduvaldo se constituía em surpresas: quem diria que aquele homem calmo, de voz grave e sonora, que exibia seu indefectível óculos de grau, enfrentara perigosos episódios para driblar a ditadura militar, sempre agindo nas sombras como membro do Partido Comunista Marxista-Leninista? Também era integrante do Conselho Editorial da revista Inverta, criando uma Sucursal de correspondência deste órgão, em João Pessoa.

Por mais de sete meses resistiu heroicamente a um AVC e suas seqüelas, mantendo-se lúcido e coerente durante o tempo todo, período em que recebeu a visita em sua casa, na capital paraibana, de membros da Inverta e do Partido Comunista Marxista-Leninista. Fez questão de ficar a par dos acontecimentos sobre seu partido e o jornal. A fragilidade imposta pela doença foi superada até seu último dia de vida: ele sempre se apresentava com a fortaleza moral revolucionária que o caracterizou desde a juventude, mantendo a certeza da vitória final do proletariado contra a classe burguesa a partir de uma revolução comunista deflagrada no Brasil.

Como se fosse de seu gosto, Oduvaldo nasceu em 11 de junho de 1921, em Alagoa Grande, no Brejo Paraibano, a 149 km de João Pessoa, Aqui, ele morreu em 21 de maio de 2008. A rigor, ele saiu do mundo dos vivos um mês antes de nascer

## + Integrou o movimento da estatização do petróleo

Saiu de Alagoa Grande para João Pessoa aos quatro anos. Aos 16, ingressou na Escola de Aprendizes Marinheiros, do Recife. Em janeiro de 1939, foi com a turma da Escola de Aprendizes Marinheiros (PE) para o Rio de Janeiro, e ficou na principal base da Marinha de Guerra, dali embarcando no Encouraçado São Paulo, onde cursou artilharia. Por não ter vocação militar, depois de fazer o curso para cabo, já na 2ª classe, deu baixa e voltou a morar em João Pessoa. Ano: junho de 1942, poucos meses antes do Brasil entrar na

Segunda Guerra Mundial. Foi um "milagre". Por isto, sua mãe, que era muito católica, mandou celebrar uma missa em ação de graças na Igreja de Lourdes.

Ele dizia ser de origem humilde. O pai era guarda-livros ("por ser honesto ficou pobre", segundo seu próprio comentário). A mãe, filha de um pedreiro. Em 1944, foi convidado por Geraldo Lucena a entrar para o Partido Comunista (JP), que ainda estava na legalidade. Este chamado decorreu da sua ideologia antinazista. Durante a

ditadura do Estado Novo, havia fundado a Sociedade de Cultura Musical. Mas, apesar de musical, a entidade fazia movimento antinazista. Então, participou das lutas em defesa da legalização do monopólio estatal do Petróleo.

O líder do Partido, na Paraíba, era o advogado João Santa Cruz, que fundou, com a ajuda de outros, o Jornal do Povo. Antes do jornal circular, os comunistas, por iniciativa de José Lucena, criaram a revista Monitor Comercial, com o objetivo de gerar finanças para o Partido.

## "Ele é um patrimônio da cultura paraibana", diz filha

José Lucena era uma figura singular. A burguesia iria descobrir a real finalidade da revista Inverta. Por isso, ela teve curta duração. Oduvaldo acabou escolhido gerente da revista, porque ainda não era "manjado" como militante comunista. Isto durou pouco. Monitor foi fundada em março de 1946. Em junho do mesmo ano, começou a circular o Jornal do Povo e ela acabou. Ele fazia serviços modestos. O principal era datilografar os artigos de João Santa Cruz.

Vez por outra escrevia um artigo. Em setembro, do mesmo ano e tendo casado quatro meses antes, resolveu ir ganhar a vida em Santos (SP), onde acompanhou toda a luta do Partido, embora como simples integrante. Foi quando o presidente Eurico Gaspar Dutra botou o Partido Comunista Marxista-Leninista na ilegalidade.

Começou a militar no Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Paraíba (JP) no



Foto: Arquivo

No movimento sindical, Oduvaldo apresentava propostas para o sindicato lutar contra as privatizações e o pagamento da dívida externa, mas eram ideias sumariamente rejeitadas

ano de 1976, depois que voltou de São Paulo. Aqui, jornalista, comunista e ideológico, ao que parece, só tinha ele.

Em declarações feitas na época, em A União, ela disse: "Para mim, Oduvaldo Batista poderia ser considerado eterno: ele é um patrimônio da

cultura paraibana e, de quebra, um universal modelo de vida". Ela escreveu o livro "Oduvaldo Vivo - In Memoriam Ao Jornalista Oduvaldo Batista".

Outra opinião da filha sobre o pai: "Ele era um verdadeiro homem, a buscar sempre a justiça, além de se constituir em pessoa generosa e caridosa".

Respondi: "Estou morando numa praia distante a 82 Km daqui". Quando lhe disse onde, seu semblante iluminou-se e ele respondeu: "Você é de sorte, porque a maldade ainda não chegou por lá. Aqui na capital,

a luta sindical está se tornando exclusiva dos oportunistas e eu aconselho a você ficar fora dela, porque, aqui, não é sua praia". Riu. Desejou-me boa sorte e saiu de meu alcance. Era um companheiro legal.

## Angélica Lúcio



angelicallucio@gmail.com | colunista colaboradora

## Na pandemia e na vida, pratique Comunicação Não Violenta

No princípio, havia o vírus. E o vírus não era bom. Depois, veio o isolamento social, que é uma excelente forma de conter a propagação dos casos de Covid-19, mas também gera reflexos na saúde mental e nas relações entre as pessoas. Sim, seres humanos são animais difíceis. E, como canta Caetano Veloso, "de perto, ninguém é normal".

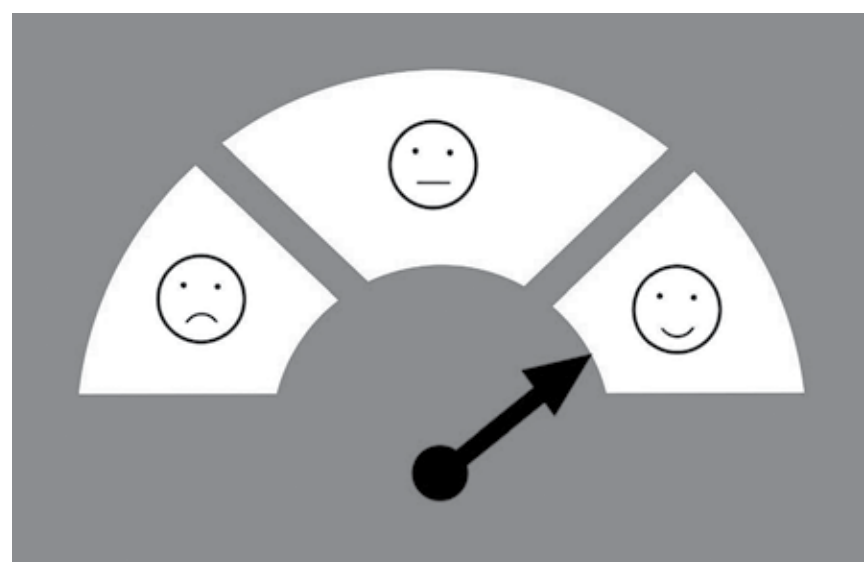
Com o isolamento social, a tendência é que surjam mais arestas, espinhos e dificuldades entre os indivíduos. Em alguns países, inclusive no Brasil, aumentaram as ocorrências de violência doméstica, devido à propensão de as pessoas brigarem durante o confinamento. Uma situação emblemática foi vivida na China, onde o número de divórcios aumentou. Estamos assustados, tensos, estressados, temerosos... e tudo isso influi na forma como nos relacionamos com os outros.

Dá a necessidade de uma melhor elaboração do que pensamos e falamos. Da forma como argu-

mentamos, criticamos e até elogiamos. A Comunicação Não Violenta (CNV) é alternativa para a construção do diálogo nesse momento crítico gerado pela Covid-19. Com a CNV, podemos construir uma ponte que liga uma realidade à outra, tendo como alicerce a empatia, o respeito e a prática da escuta ativa.

Criada pelo psicólogo americano Marshall Rosenberg (1924-2015), a CNV é um processo comunicativo para resolução de conflitos. A metodologia desenvolvida por ele ganhou, posteriormente, o nome de Comunicação Não Violenta, um termo inspirado na resistência não violenta de Mahatma Gandhi.

Na prática, como podemos trazer o processo da CNV para o nosso contexto de isolamento social devido à pandemia? Cuidar da linguagem corporal e do tom de voz é importante. A escolha das palavras, idem. Ser educado e benevolente com as manias ou erros dos outros também é essencial. A



seguir, aponto algumas dicas sugeridas pelo Almanaque SOS (www.almanaqueosos.com):

1. Ouça de verdade e faça perguntas, ao invés de deduzir;
2. Esforce-se para compreender o que está sendo dito. Dúvidas podem gerar más interpretações e, como consequência, atritos;
3. Seja sempre claro em suas colocações. Não espere que a outra pessoa entenda plenamente o que você está dizendo, se você não consegue passar a sua mensagem com total clareza;
4. Respeite-se, respeite o outro e se faça ser respeitado. Para entender as necessidades das pessoas, começa-

mos por respeitar sua forma de pensar, sentir e falar, assim como exigimos para nós mesmos;

5. Perceba a negatividade de seus discursos e tente alterá-lo. Procure deixar a negatividade de lado e pratique a comunicação de forma mais positiva;
6. Busque ser empático de verdade;

7. Trabalhe a sua paciência;
8. Evite o "vitimismo" sentimental;
9. Pratique a generosidade, o ato de dar naturalmente, sem interesses;
10. Peça sem exigir.

O isolamento social forçado é um desafio para todos nós. Ao buscarmos uma forma de conviver com quem está do nosso lado nesse período de confinamento, porém, podemos construir vínculos mais fortes com nossos familiares. Com isso, aproveitamos o melhor da máxima "fique em casa" e não encaramos mais o nosso lar como prisão.

## Dom Cardoso



escritoriocardoso@gmail.com | colunista colaboradora

## Jairo Aguiar, eterno, porém esquecido

Jairo Alves de Souza Aguiar, nasceu em João Pessoa, a 11 de setembro do ano de 1927 e morreu em Santa Rita, a 12 Km da Capital, aos 89 anos, em 2 de julho de 2016 (embora outros autores afirmem que morreu em Niterói - RJ, neste mesmo ano). Apesar de ser um cantor que despedaçou corações, pouco se sabe sobre sua vida pessoal. No bairro pessoense de Jaguaribe, onde veio ao mundo, é capaz de não existir, hoje, algum contemporâneo vivo, que o tenha conhecido. Profissionalmente precoce, iniciou a carreira aos 13 anos, aproveitando as visitas que a família fazia ao Recife, para cantar na Rádio Clube de Pernambuco, aí se profissionalizando a partir de 1950.

Em 1954, participou do concurso "Primeiro Campeonato de Cantores Novos", promovido pela Rádio Nacional e apresentado pelo cearense César de Alencar. Ficou em primeiro lugar, cantando músicas do repertório de Jorge Goulart e Carlos Galhardo. Assinou um contrato de dois anos com a Rádio Nacional. Participou dos programas de auditório e era presença constante nos programas apresentados por Paulo Gracindo, que foi um de seus grandes incentivadores. Na contraparte de um disco do cantor, Gracindo escreveu: "Jóia não sai de moda nunca". Em 1956, foi contratado

pela gravadora Copacabana onde estreou com sucesso cantando o samba "Uma noite no Rio", de sua autoria em parceria com Aôr Ribeiro e Mário Mascarenhas.

O outro lado do disco trazia a valsa "Sussu", de Joubert de Carvalho (o mesmo compositor de Maringá). Em 1957 fez sucesso com as gravações do fox balada "Caprichos do Amor", em parceria com Mário Mascarenhas; e deu-se bem com a gravação da guarânia "Checamba-me", de J. Alea, Jocelino e Nelinho. Gravou, em 1958, de sua autoria e Benil Santos, e Assis Valente o samba "Devoção". E tendo como autor somente Assis Valente, lançou outro samba "Lamento". Já da dupla Raul Sampaio e Benil Santos gravou o bolero "Noites Cruéis". O samba "Lamento", entregue a ele por Assis Valente, trouxe uma premonição funérea: Valente o compôs e, em seguida se suicidou.

A gravação desta música também não alcançou o sucesso esperado. No ano seguinte registrou "Veneno", de Poly e Henrique Lobo; a guarânia "Amor de Índia", de Augusto Mesquita e Muraro; e o bolero "Triste Recordação", de Rossini Pacheco, entre outras composições. Em 1960 gravou, de Blecaute, a marcha "Lamento do Triste Adeus" e de Nássara e Jair Amorim o bolero "Minha Estrela é Você". No ano se-



guinte registrou o bolero "O Despertar da Montanha", de Eduardo Souto, com letra de Francisco Pimentel.

No outro lado do disco, a mesma música foi interpretada pela Orquestra Copacabana. Em 1962, tentando acompanhar os novos ritmos musicais gravou o chachachá "O Homem do Bombô", de Getúlio Macedo. Em 1963, lançou pela gravadora Copacabana o LP "Jairo Aguiar Canta para os Enamorados" no qual interpretou boleros, baladas e sambas-canções tais como "Twist do amor" e "Eternamente Teu", com Joluz; "Ceifeira do Japão", de Paulo Barbosa e Paulo Ronaldo; "Última Lição", de David Raw e Mário Rossi; "Coração em bipop", de Rildo Hora e Paulo Gracindo; "Porque tu Ris".

E vieram mais gravações, que marcaram sua carreira com pontos de ouro, como "Um Sonho pra Depois", de Washington Marinho e Joluz; "A Tua Ausência me Alucina", de Carlos de Moraes e Luís de Carvalho; "Eu e Você", com Roberto Muniz; "Cabo Canaveral", de Osmar Safety; "Magia dos Teus Olhos", de Antônio Ramos e Motorzinho; e "Judeu Errante", de Aires Via-

na e Edel Ney. Pela gravadora Copacabana lançou 20 discos de 78 rpm's, 10 compactos e 12 LPs, perfazendo quase 200 músicas sendo muitas composições de sua autoria.

Seus maiores sucessos foram: "Enxugue as Lágrimas", "Serenata de Schubert" e "Ainda Espero Por ti." Atuou no Teatro de Revista e também em filmes produzidos por Carlos Imperial. Trabalhou em outro filme, "Cala a Boca Etelvina", ao lado de Dercy Gonçalves. Na década de 1960 excursionou pela Argentina e o Uruguai. Ao retornar ao Brasil, passou a cantar em cidades do Norte e Nordeste do país. Voltou ao disco em 1990, lançando "Emoção Maior", pela Somari.

Apesar de ter lançado, em Em 2001, o CD "Jairo Aguiar Reconquista Sucessos", a história desta coletânea de músicas começou mais ou menos em 1998 ou 1999, quando este colunista tinha um programa radiofônico de muita audiência, numa emissora local. Foi quando Jairo me apareceu e disse que estava fora da mídia, portanto queria anunciar umas novidades. Entrevistei-o em meu programa e levei-o para o Programa de J.Ferreira, na TV Correio, onde ele cantou alguns sucessos do passado.

Depois, Jairo veio a mim e disse que pretendia lançar o CD, que seria batizado com o nome Jairo Aguiar Reconquista Sucessos, mas que não dispunha de nenhum de seus discos antigos, nem lembrava mais de algumas letras. Emprestei-lhe os discos seus que haviam na minha coleção. Um mês adiante ele me devolveu os discos, agradeceu e revelou que estava trabalhando para o lançamento do CD, ao que parece, o resultado financeiro não foi o esperado.

COM O CHEF **WALTER ULYSSES**

**Walter Ulysses** - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante em (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scoledicucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de TV e rádio locais e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

@waltinhoulysses  
chefwalterulysses@hotmail.es

Foto: Viktor Forgacs/Unsplash



## QUENTINHAS

• Vamos dar créditos a quem está fazendo o bem neste momento tão difícil e o McDonald's Brasil doa refeições para profissionais de saúde em 22 cidades brasileiras. Em João Pessoa, o Hospital Clementino Fraga foi beneficiado pelo papel fundamental dos profissionais de saúde no combate ao coronavírus. Parabéns pela atitude.

• Quem também está na linha de corrente do bem é o Guitar Grill Burger. Eles estão fazendo uma campanha que vai ajudar dois lares de idosos em João Pessoa, o Nosso Lar e a Vila Vicentina. Se cada um fizer sua parte teremos cada vez um mundo melhor. parabéns galera. Seu Instagram @guitargrill\_

• A galera do Shape Alimentação Saudável está com delivery e você pode manter seu treino em casa além de manter sua alimentação saudável garantida por eles. Que diga de passagem, além de saudável é uma delícia. Seu Instagram @shape.vivendomelhor

• Alguém conhece o Sanduba do Galego? Pois este colunista conhece e já provou. Todos os sanduíches são feitos com pão de alho. Meu pedido foi o de pernil suíno, que vem com muito queijo gratinado. Só em lembrar a boca até salivou! Seu Instagram @sandubadogalego.jp

# É hora de viralizar seu negócio

**E**m um período não muito fácil de pandemia, as empresas do ramo de gastronomia vão ter que se reinventar neste momento para poder sobreviver.

É hora de imaginar o público que você não tinha antes para poder buscar e manter a sua clientela que já era cativa.

Existem maneiras para isso:

Se você tem um banco de dados com contato e email de seus clientes é hora de movimentar com mala direta e WhatsApp com mensagens de fotos de dar água na boca, principalmente se este combo tiver uma entrega grátis.

Uma outra dica, seria movimentar seu Instagram de maneira atual, para mostrar sua realidade e novidades do momento. Criar nesta ferramenta promoções do tipo 'comprando um leva o outro pela metade do preço com entrega grátis'. Se você não

tem rede social, é hora de rever e fazer uma, pois você corre um sério risco de não sobreviver a este momento.

Sabemos que todo começo sempre é difícil, mas se você não tiver firmeza e ser perseverante, seu produto não será visto, ou terá aquela venda que espera ao final do mês. Passar sempre que um dia a venda pode ser pouca e esse trabalho tem que se pagar, e isso vai depender da sua perseverança e oferta de seus produtos.

Lembrar que neste período, o melhor para a saúde do mundo é ficar em casa, então todas as pessoas estão ociosas, tendo que fazer as três refeições mínimas dentro de casa que são: café da manhã, almoço e o jantar.

Chegue em um preço que você vai poder trabalhar e que seja bacana para o público que você vai ofertar seu produto, porque senão nada vai valer a pena o esforço de tentar não deixar sua empresa morrer no meio do caminho.

Tenho visto muitas empresas maquiando seus produtos com os mesmos preços e sem facilitar nada para seus clientes. Essas com toda certeza não irão sobreviver a atual situação que estamos passando de venda de entrega ou o mesmo delivery chamado.

Não perca o foco neste momento. As dificuldades estão para todos, do pequeno ao maior, a verdade é que só vão permanecer vivos os que buscarem meios e objetivos de venda para seus clientes novos e os que já eram fiéis. O importante agora é refazer meios de poder fechar o mês e pagar as contas.

Saiba buscar ideias e os idealizadores para seu negócio. Se está difícil, busque uma consultoria online. Isso vai ajudar a tirar dúvidas e fazer seu negócio sobreviver.

A hora é agora, vamos buscar o conhecimento que está dentro de nós!

## PITADAS A GOSTO

O requeijão ou ricota (do italiano ricotta, "recozida") é um derivado de queijo de massa mole, fresco e com baixo teor de gordura. É um queijo uma vez que é preparado por meio da coagulação ácida das proteínas presentes no soro. Sendo essa a principal diferença, visto que os queijos convencionais são obtidos da coagulação ácida ou enzimática das caseínas, proteínas majoritariamente presentes no leite. Por ser um produto proveniente de soro de queijo, contem alto teor de soro-proteínas (alfa-lactalbumina, beta-lacto globulina), que são em geral, mais nutritivas que as proteínas dos queijos normais (cuja principal proteína na composição é a caseína).

## PRATO DO DIA

### Sanduíche natural

#### Ingredientes

- 2 fatias de pão integral
- 2 fatias de peito de peru defumado
- 2 colheres sopa de ricota

- Ervas, orégano, manjeriço e salsa (desidratadas)
- Sal e pimenta do reino
- 4 rodela de tomate seco
- 1 colher de chá do azeite do tomate seco
- 5 folhas de rúcula
- 1 colher de chá de uva passas
- 1 colher de sopa de creme de leite

#### Modo de preparo

Abra as duas fatias de pão de forma, acrescente as fatias de peito de peru dobradas ao meio, coloque as folhas de rúculas os tomates secos e as uvas passas, misture o restante dos ingredientes a parte, depois de misturado coloque no

centro do sanduíche espalhando para as pontas.

#### Decoração:

Corte o sanduíche ao meio nas pontas e na divisão coloque um ramo de manjeriço.



Foto: Arquivo pessoal